


Barômetro da Infraestrutura Brasileira

Dezembro de 2024 | 12ª Edição



Qual a percepção dos investidores sobre o cenário atual do setor de infraestrutura e as perspectivas futuras?

Essa foi a questão que motivou a ABDIB e a EY a unirem esforços para conduzir uma pesquisa semestral com o objetivo de identificar o ânimo de empresários e especialistas dos setores de infraestrutura a respeito de temas que impactam a realização de investimentos e o desenvolvimento de projetos.

A determinação é produzir, duas vezes por ano, avaliações setoriais de qualidade, que ofereçam uma contribuição efetiva às autoridades públicas e aos agentes institucionais na formulação e na gestão de políticas públicas para a promoção do desenvolvimento da infraestrutura brasileira.

Sumário

4

Cenário macroeconômico

8

Expectativa de investimentos

14

Potencial para PPPs e Concessões

20

Relacionamento entre os Poderes e instituições públicas

23

Ambiente para investimentos

30

Contexto Atual: Programa de Aceleração do Crescimento, Nova Indústria Brasil, transição energética, eleições municipais, desafios à estruturação de projetos e desdobramentos dos conflitos bélicos

1

Cenário macroeconômico



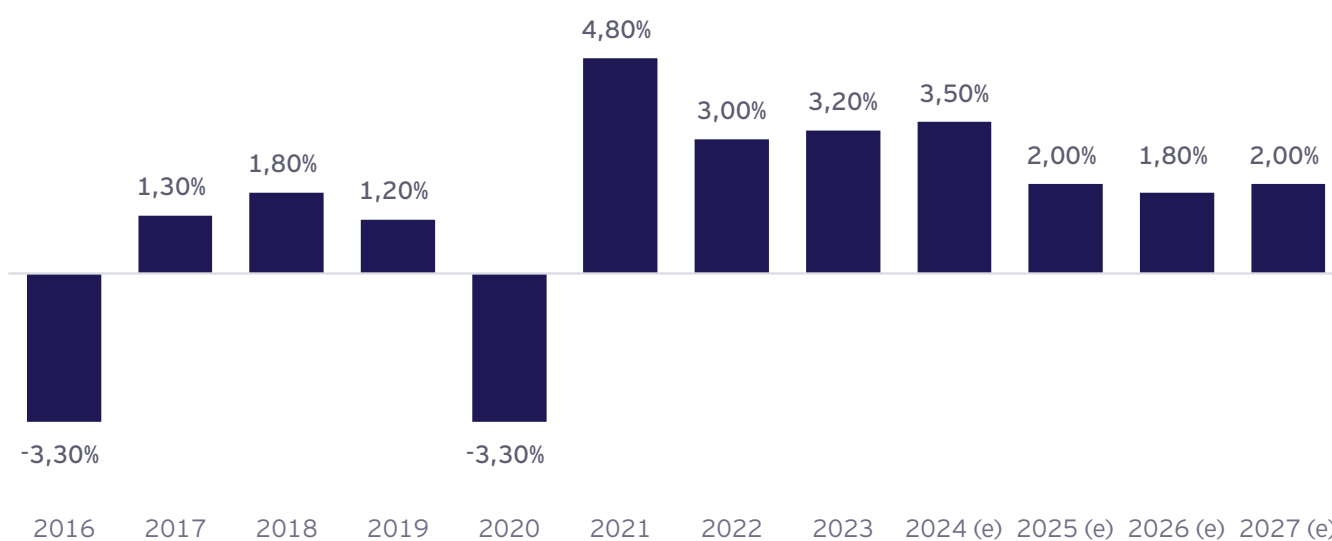
Produto Interno Bruto

Apesar das melhoras nas projeções, sobretudo marcadas pelos resultados positivos do segundo trimestre do ano de 2024, o cenário global se mostra desafiador para o crescimento econômico. Dentre os obstáculos mencionados, citam-se o ciclo de juros elevados, que persiste nas economias mundiais, e a intensificação dos conflitos geopolíticos, que potencializa as incertezas¹. Neste contexto, a persistência de pressões inflacionárias incidentes sobre as economias desenvolvidas tende a estabilizar suas respectivas taxas de juros em patamares mais elevados. Esta política monetária restritiva impacta diretamente as economias emergentes, resultando em uma maior dificuldade para aquisição de crédito por meio de financiamentos externos, por exemplo.²

Mesmo neste cenário desafiador, de acordo com o Relatório Focus de 27 de dezembro de 2024, publicado pelo Banco Central, o mercado projeta um crescimento de 3,50% para o PIB do Brasil neste ano. No âmbito das agendas estruturantes em andamento o Novo PAC segue vigente, objetivando o investimento de 1,3 trilhão³ nos estados brasileiros até 2026.

Para os próximos anos, o referido relatório indica uma expectativa de crescimento inferior ao previsto para 2024, como mostrado no gráfico a seguir:

Produto Interno Bruto (PIB) - Taxa acumulada ao longo do ano (%)



Fonte: Boletim Focus do Banco Central (27/12/2024), com valores estimados a partir de 2024.

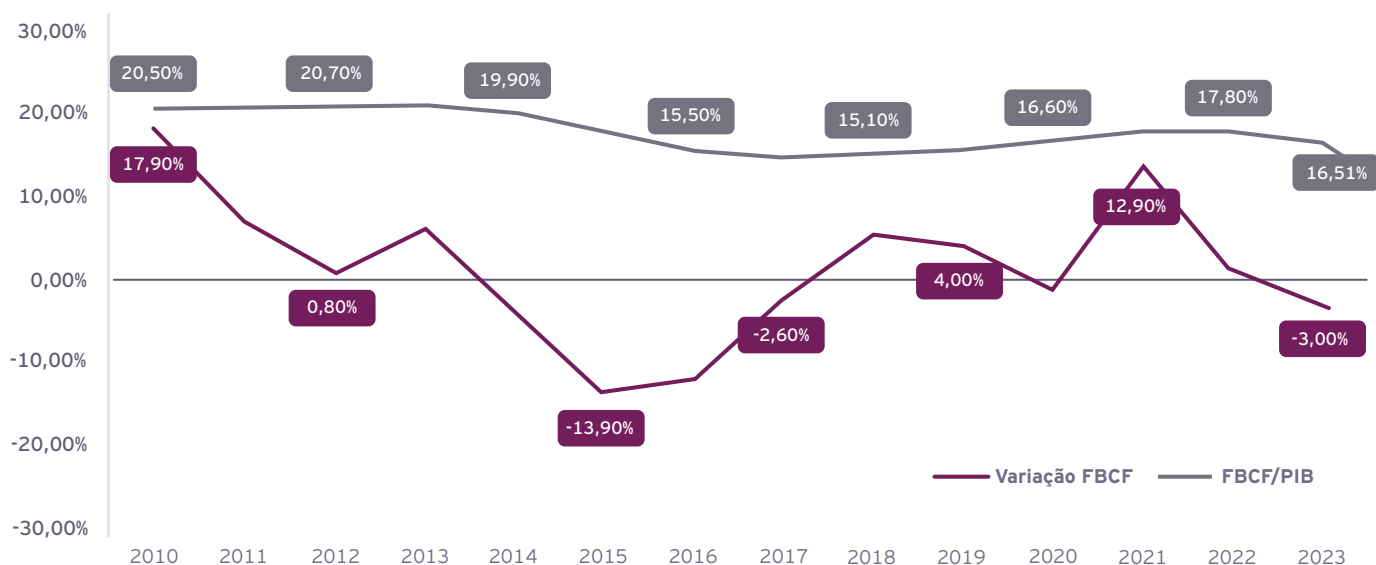
1. WORLD BANK. Perspectivas Econômicas Globais. 2024. Disponível em: <https://www.worldbank.org/pt/publication/global-economic-prospects>. Acesso em: 18 de novembro de 2024.
2. BANCO CENTRAL. Relatório de Inflação: publicação trimestral - setembro de 2024. 2024. Disponível em: Relatório de Inflação. Acesso em: 29 de novembro de 2024.
3. GOVERNO FEDERAL. Novo PAC. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/casacivil/pt-br/novopac>. Acesso em: 18 de novembro de 2024.

Investimento

Nos três primeiros trimestres de 2024 foram mensurados incrementos de 4,5%, 2,2% e 2,1%⁴, respectivamente, na Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), que representa o volume de investimentos na economia em relação aos trimestres anteriores

dessazonalizados. Em função disso, a proporção FBCF/PIB, ou taxa de investimento, alcançou 16,7% no 1T24, 16,6% no 2T24 e 17,6% no 3T24⁵, que representam os maiores valores desde 1T23⁶.

Formação bruta de capital fixo em relação ao PIB (%)



Fonte: Ipea, 2024.

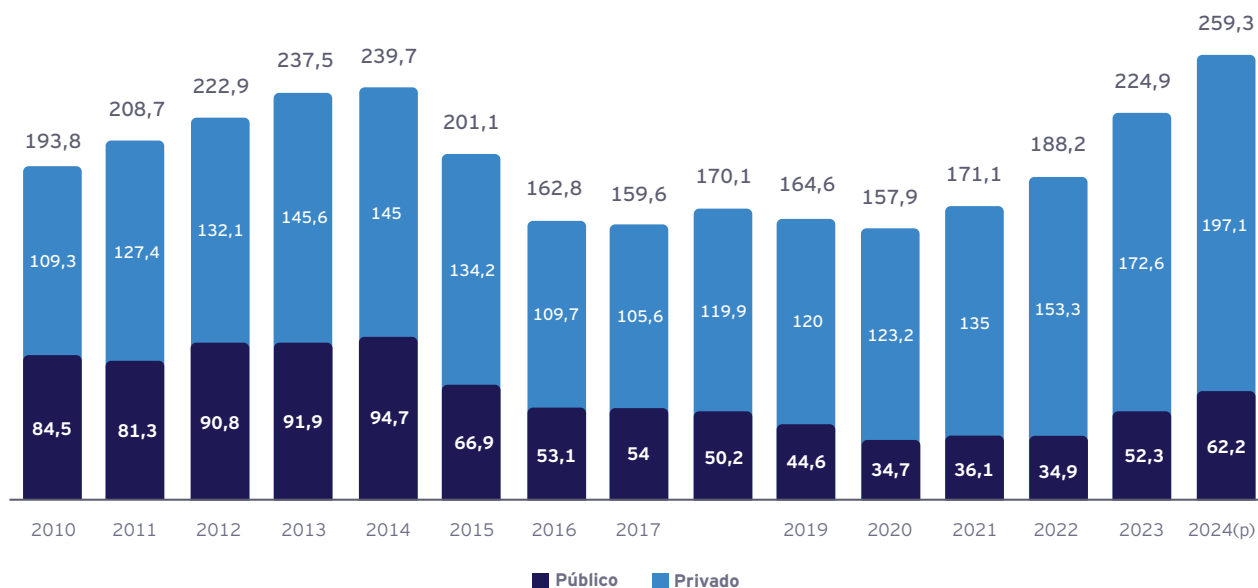
- IPEA. Carta de Conjuntura nº 65. 4º trimestre de 2024. 2024. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/wp-content/uploads/2024/12/241205_cc_65_nota_17_pib.pdf. Acesso em: 10 de dezembro de 2024.
- IPEADATA. Taxa de Investimento Nominal. 2024. Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br/ExibeSerie.aspx?serid=38432>. Acesso em: 10 de dezembro de 2024.
- IPEA. Carta de Conjuntura nº 64. 3º trimestre 2024. 2024. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/15967/11/CC_n64_nota_11_ativ_econ_pib_2%C2%B0trim_24.pdf. Acesso em: 18 de novembro de 2024

Investimentos em Infraestrutura

Há a perspectiva de que, em 2024, os investimentos em infraestrutura, considerando os setores logística/transporte, telecomunicações, energia e saneamento básico, cresçam 15,30% em termos

reais em relação a 2023, alcançando R\$ 259,3 bilhões, o maior valor desde 2014, como mostra o gráfico abaixo.

Evolução dos Investimentos em Infraestrutura (R\$ bilhões constantes de 2024, atualizados pelo IPCA)



Fonte: Abdib, 2024.

Além do crescimento de cerca de 13% dos investimentos privados no ano de 2023, contribuíram para esse bom desempenho o incremento de aproximadamente 50% nos investimentos públicos, que atingiram R\$ 52,3 bilhões, o melhor resultado desde 2017, início da vigência da Lei do Teto dos Gastos.

As expectativas nos médio e longo prazos para os investimentos em infraestrutura são positivas. Parece haver uma maior articulação entre o Novo PAC, o PPI e o PPA 2024-27 do Governo Federal e os entes subnacionais. As percepções acerca do crescimento econômico no curto prazo, bem como do cenário para investimentos, contudo, sugerem uma postura cautelosa.



2

Expectativa de investimentos

Prevaleceu a percepção de manutenção dos atuais patamares de crescimento econômico do país para os próximos seis meses.

Segundo o Banco Mundial, o panorama econômico em 2024 tem sido marcado pelos desdobramentos das tensões geopolíticas e a persistência das altas taxas de juros globais⁷. Os EUA⁸ perderam em suas políticas de juros elevados, objetivando o arrefecimento das pressões inflacionárias, todavia, no mês de setembro, observou-se leve redução da taxa de juros, outrora de 5,5% a.a, agora reajustada para 5,0% a.a, após 14 meses de estabilidade. No mês de novembro, o Federal Reserve Board (FED) realizou uma nova redução de 0,25 p.p. (nivelando o intervalo 4,75% a.a - 4,50% a.a) após resultados econômicos acima do esperado levantarem questionamentos relativos ao possível alcance de uma “taxa neutra”, isto é, aquela em que tanto o estímulo quanto a supressão da atividade econômica não ocorrem em caráter efetivo. Por conseguinte, o curso da política monetária americana denota cautela em função das incertezas acerca do impacto ocasionado por uma potencial taxa neutra. Nesse sentido, o FED demonstra a intenção de executar uma abordagem mais gradual para manutenção dos juros⁹.

A China¹⁰, por sua vez, manteve o crescimento econômico em relação a 2023 nos três trimestres consolidados do atual ano. Ademais, os conflitos geopolíticos no Oriente Médio e na Ucrânia atuam como motores para incertezas econômicas. No

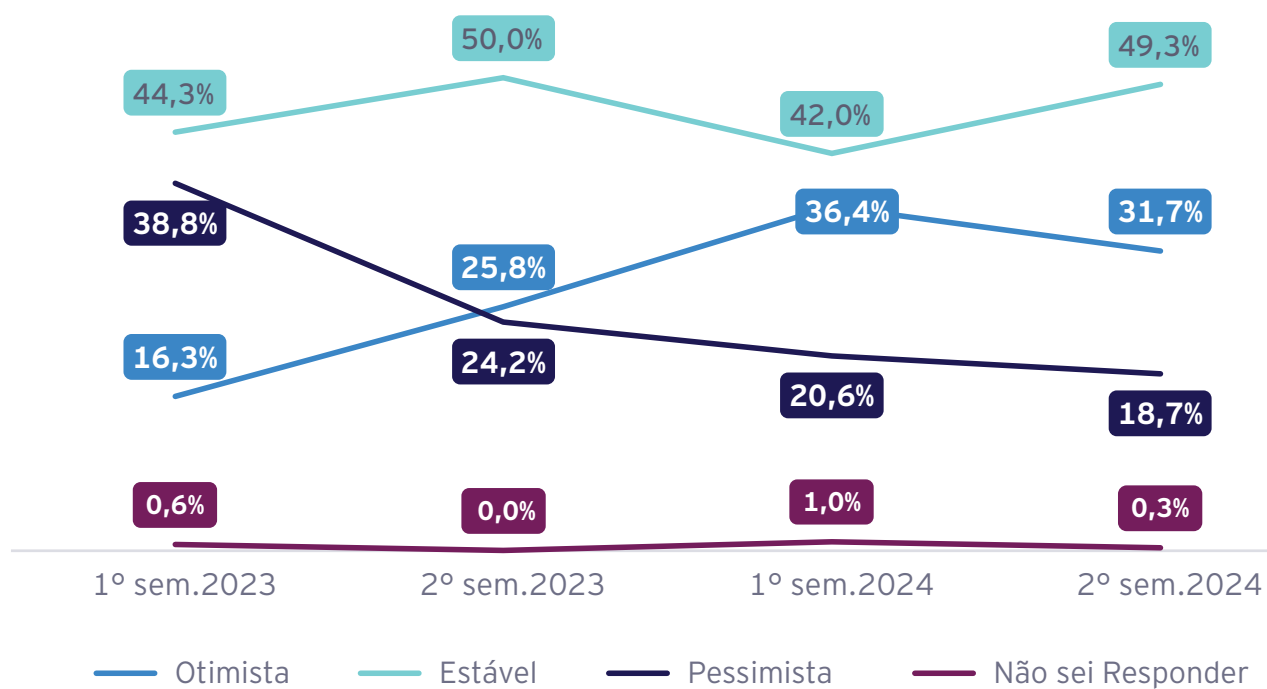
cenário interno, o cumprimento das metas fiscais tem-se mostrado um desafio para o governo que, segundo a Instituição Fiscal Independente (IFI) em seu Relatório de Acompanhamento fiscal (RAF) referente ao mês julho, precisaria aumentar significativamente os cortes de gastos já realizados para a preservação da meta estipulada para o déficit primário de 2024¹¹. A alta dos juros em países desenvolvidos também aponta para um cenário desfavorável para investimentos em países emergentes, como é o caso do Brasil. O Fundo Monetário Internacional (FMI), contudo, projeta uma expansão de 3% no PIB brasileiro para o presente ano, isto é, um aumento de 0,1% em relação ao ano anterior, e de 2,2% para 2025.

Assim, observa-se uma diminuição na expectativa de crescimento econômico do Brasil nos próximos seis meses. O percentual de respostas que demonstram uma visão otimista em relação ao cenário atual decresceu (31,7% agora, ante 36,4% na edição anterior). Ao mesmo tempo, o percentual daqueles que possuem uma visão pessimista seguiu a tendência de decréscimo (18,7% agora, ante 20,6%), sendo o menor percentual de expectativa pessimista entre as últimas edições do Barômetro, pouco mais da metade da média histórica no período de 32,68%.

7. WORLD BANK. Perspectivas Econômicas Globais. 2024. Disponível em: <https://www.worldbank.org/pt/publication/global-economic-prospects>. Acesso em: 18 de novembro de 2024
8. Trading Economics. Estados Unidos - Taxa de Juros. 2024. Disponível em: <https://pt.tradingeconomics.com/united-states/interest-rate>. Acesso em: 18 de novembro de 2024.
9. FEDERAL RESERVE BOARD. “Minutes of the Federal Open Market Committee”. 2024. Disponível em: <https://www.federalreserve.gov/monetarypolicy/files/fomcminutes20241107.pdf>. Acesso em: 04/12/2024.
10. TRADING ECONOMICS. “China - PIB. Taxa de Crescimento Anual”. 2024. Disponível em: <https://pt.tradingeconomics.com/china/gdp-growth-annual>. Acesso em: 04 de dezembro de 2024.
11. SENADO FEDERAL. “IFI prevê que o governo precisa dobrar cortes para cumprir meta fiscal de 2024”. 2024. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/2024/07/25/ifi-preve-que-governo-precisa-dobrar-cortes-para-cumprir-meta-fiscal-de-2024>. Acesso em: 18 de novembro de 2024.

2. Expectativa de investimentos

1 Qual é a sua expectativa com relação ao crescimento econômico do país para os próximos seis meses?



Fonte: Abdib, 2024.



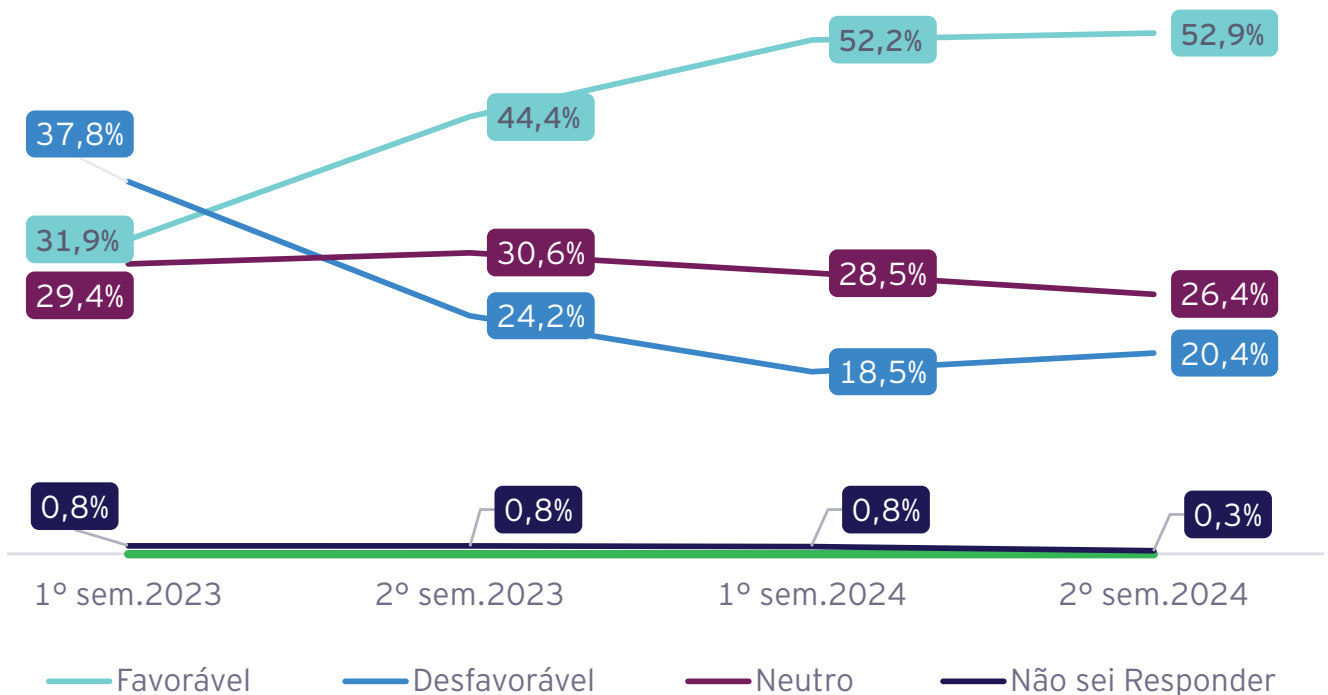
A percepção de um cenário favorável para a promoção de investimentos nos próximos seis meses permaneceu estável em relação ao registrado no levantamento anterior.

No levantamento desse período foi dominante a percepção de um cenário favorável para a promoção de investimentos nos próximos seis meses, a qual foi apontada por 52,9% dos participantes da pesquisa, seguindo uma trajetória que já havia sido identificada na pesquisa anterior. Além disso, o resultado obtido nesta edição foi o mais positivo das

12 edições do Barômetro, estando mais de 12 p.p. acima da média histórica do período, de 40,66%.

Paralelamente, houve um discreto aumento na proporção daqueles com uma percepção desfavorável (20,4% agora e 18,5% antes) após três edições consecutivas de queda desse percentual.

2 Como você classifica o cenário para promoção de investimentos em infraestrutura no país nos próximos seis meses?



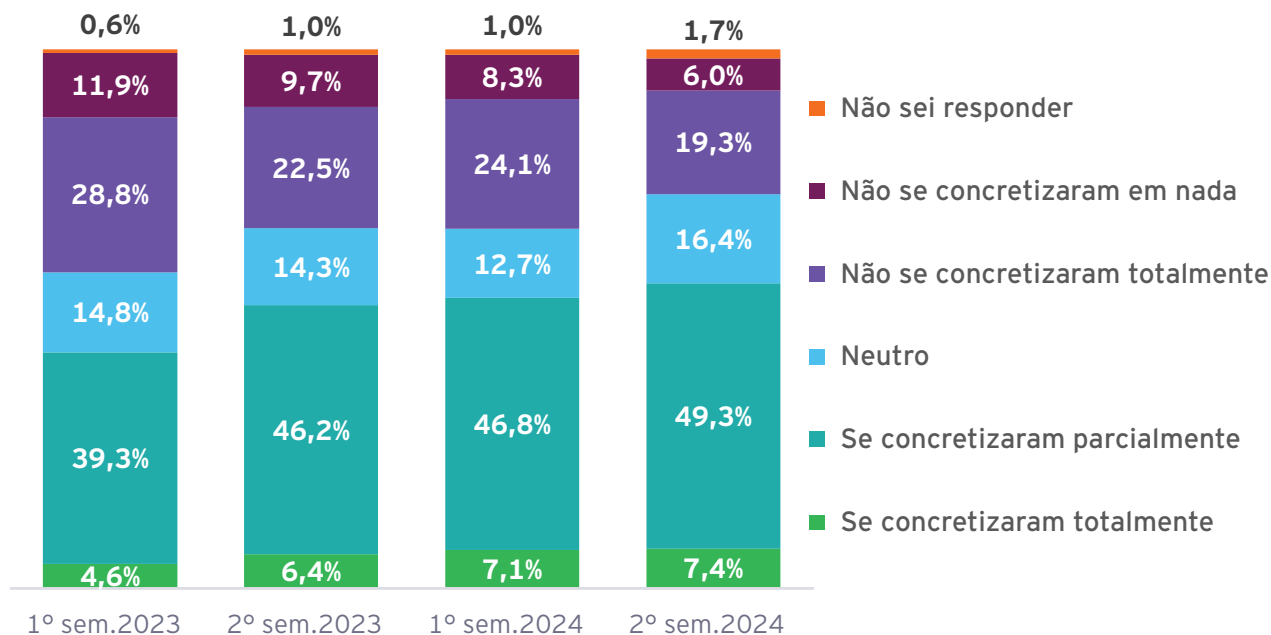
Fonte: Abdib, 2024.

Quando questionados sobre o grau de concretização das expectativas em relação ao cenário para a promoção de investimentos nos últimos 6 meses, observa-se que a percepção predominante (49,3%) é de que essas expectativas foram parcialmente alcançadas, assim como nas últimas três edições da pesquisa. No levantamento anterior, 7,1% das respostas indicavam a concretização total das expectativas, enquanto, na mais recente, esse número subiu para 7,4%.

Em contrapartida, diminuiu o percentual dos que relataram não possuírem suas expectativas concretizadas em nada, totalizando 6,0% em comparação aos 8,3% registrados na pesquisa anterior.

Nesta edição, foram registrados resultados mais positivos que as médias históricas, com mais de 56% dos respondentes tendo manifestado que suas expectativas quanto a investimentos em infraestrutura foram total ou parcialmente atendidas.

3 Você considera que suas expectativas com relação ao cenário para promoção de investimentos em infraestrutura no país nos últimos seis meses:



Fonte: Abdib, 2024.

Aumentou a percepção favorável com relação às contratações de novos funcionários no setor, porém não nas próprias empresas.

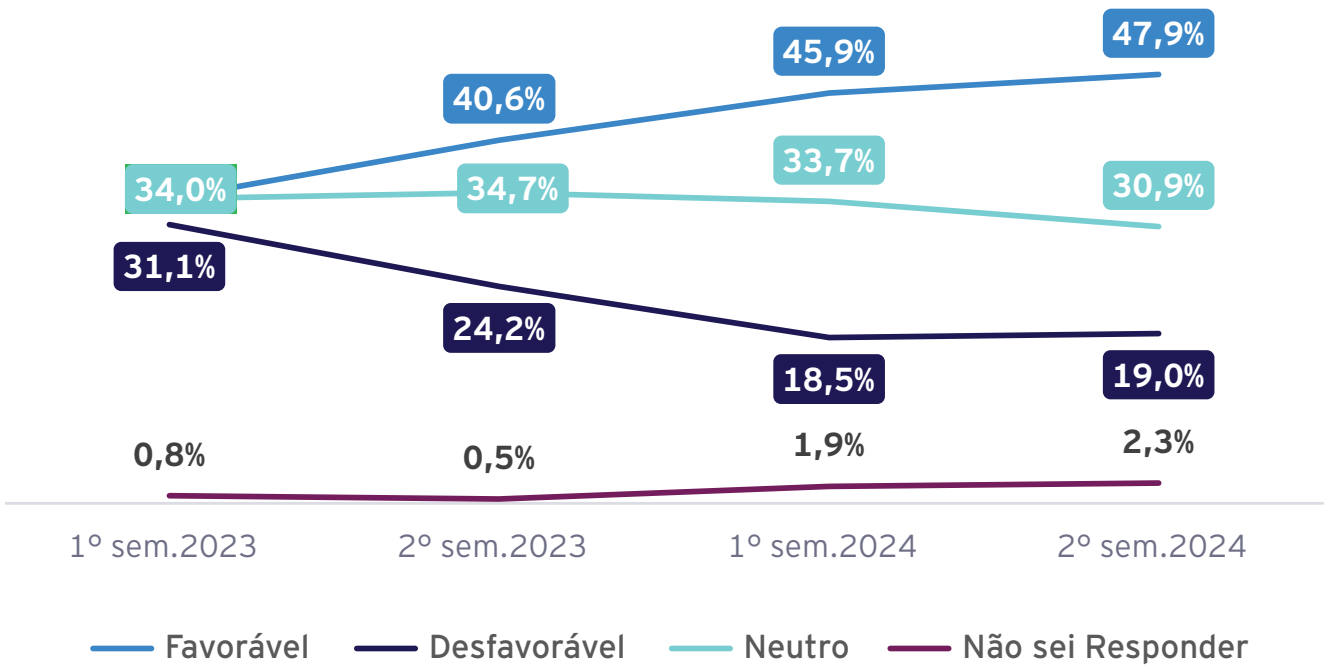
A percepção para novas contratações foi mais otimista do que no levantamento anterior, havendo um aumento dos agentes de infraestrutura que identificaram uma situação favorável nos mercados em que atuam, mas ainda abaixo do verificado no segundo semestre de 2022, o máximo histórico, quando 51,7% dos respondentes manifestaram essa visão.

Na atual pesquisa, os entrevistados indicaram cenário favorável (47,9% ante 45,9% no 1º semestre de 2024) para novas contratações em seus respectivos setores. Contudo, em relação às contratações

nas empresas em que trabalham, a expectativa favorável teve uma redução de 1,9 p.p. em relação ao 1º semestre de 2024, atingindo 37,96%, e igualando-se à expectativa neutra na edição atual.

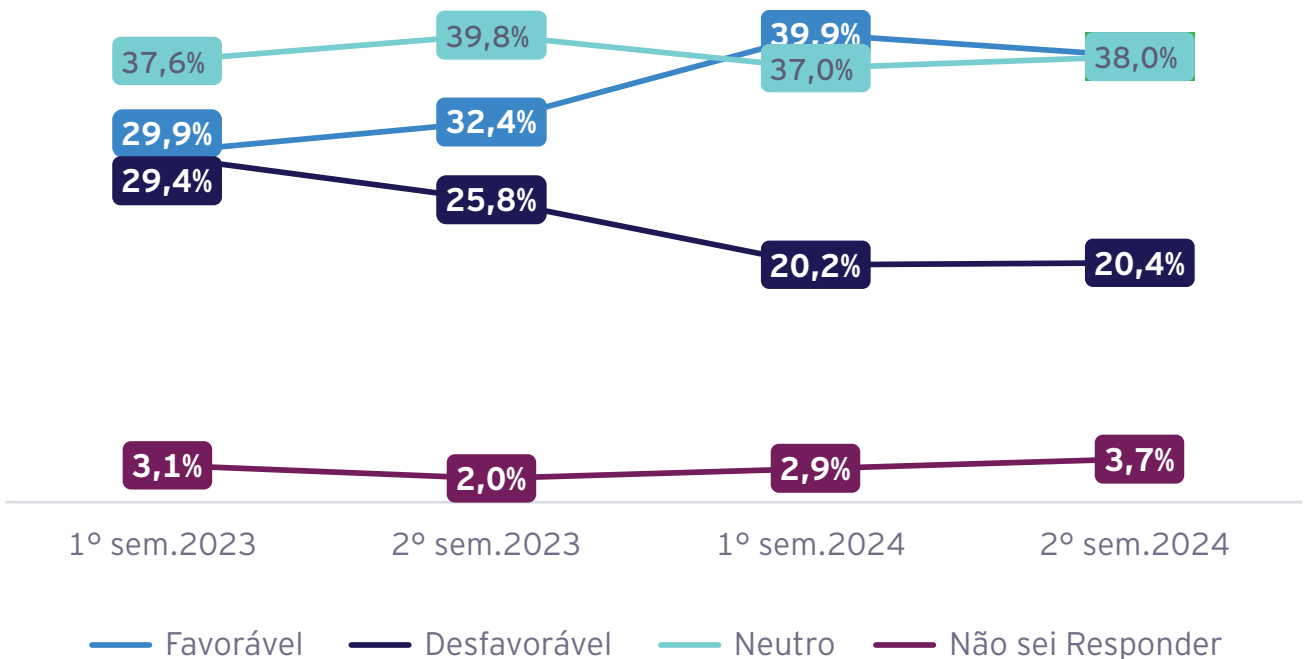
Nota-se, portanto, que há uma leve dissonância entre as percepções gerais para o mercado de infraestrutura e a avaliação específica para suas próprias empresas, o que pode indicar uma tendência de conservadorismo nas contratações até que sejam vislumbradas melhores perspectivas de longo prazo.

4 De que forma você percebe o cenário para a contratação de novos funcionários em seu mercado:



Fonte: Abdib, 2024.

5 De que forma você percebe o cenário para a contratação de novos funcionários em sua empresa:



Fonte: Abdib, 2024.

3

Potencial para Concessões e PPPs

No radar dos entes públicos, os Estados mantêm a liderança quando o assunto é potencial para investimentos por meio de concessões e PPPs.

Os Estados mantiveram tanto a liderança quanto à percepção de aproveitamento total como parcial do potencial para investimentos por meio de concessões e PPPs, que juntos totalizaram 53,26%, ficando 2,01 p.p. acima do resultado do primeiro semestre de 2024).

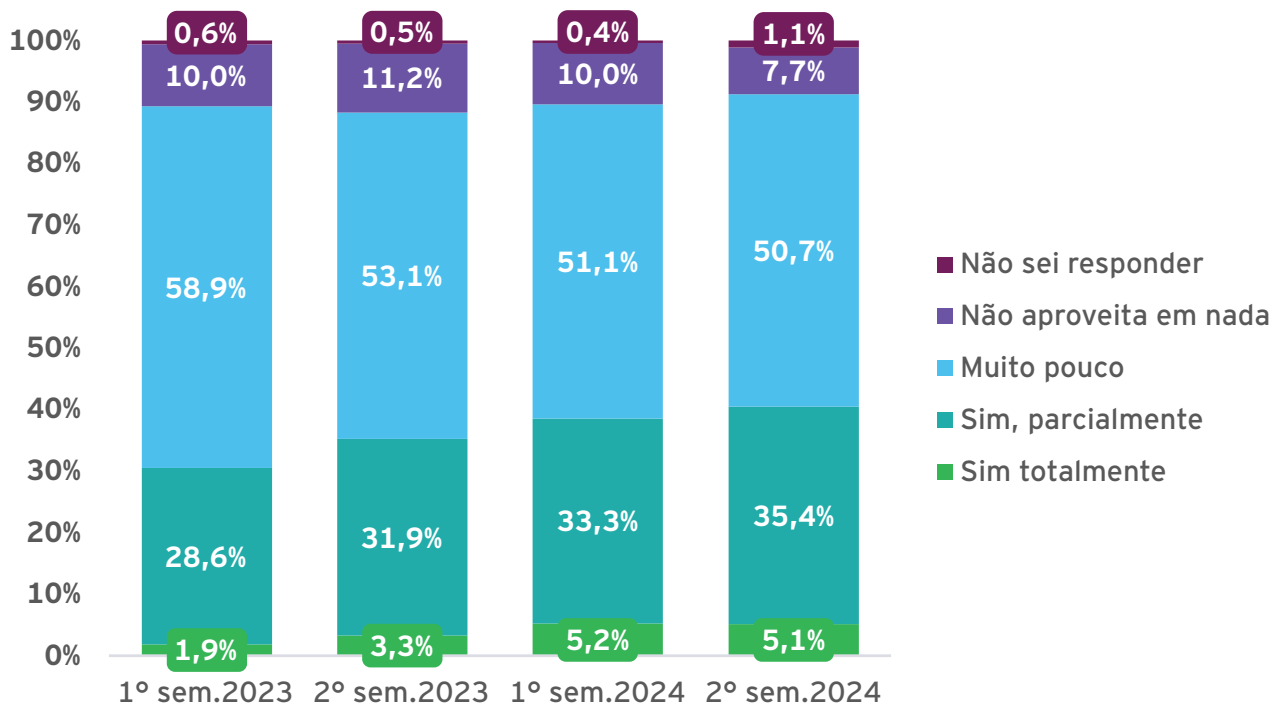
Por outro lado, os governos municipais foram avaliados como tendo um aproveitamento de 24,4% do potencial para investimentos por meio de concessões e PPPs; um acréscimo de 4,9 p.p., em relação ao percentual registrado na edição anterior, de 19,5%.

A percepção a respeito da União, por sua vez, manteve a tendência de uma imagem mais positiva entre os executivos do setor de infraestrutura, superando as últimas três edições do Barômetro no que se refere ao aproveitamento do potencial para investimentos privados no setor. Apesar disso, esses resultados são inferiores aos aferidos em anos

passados, de 2020 a 2022. Conforme os resultados da pesquisa, 40,51% dos participantes da pesquisa relataram a percepção de que o Governo Federal aproveita total ou parcial do referido potencial.

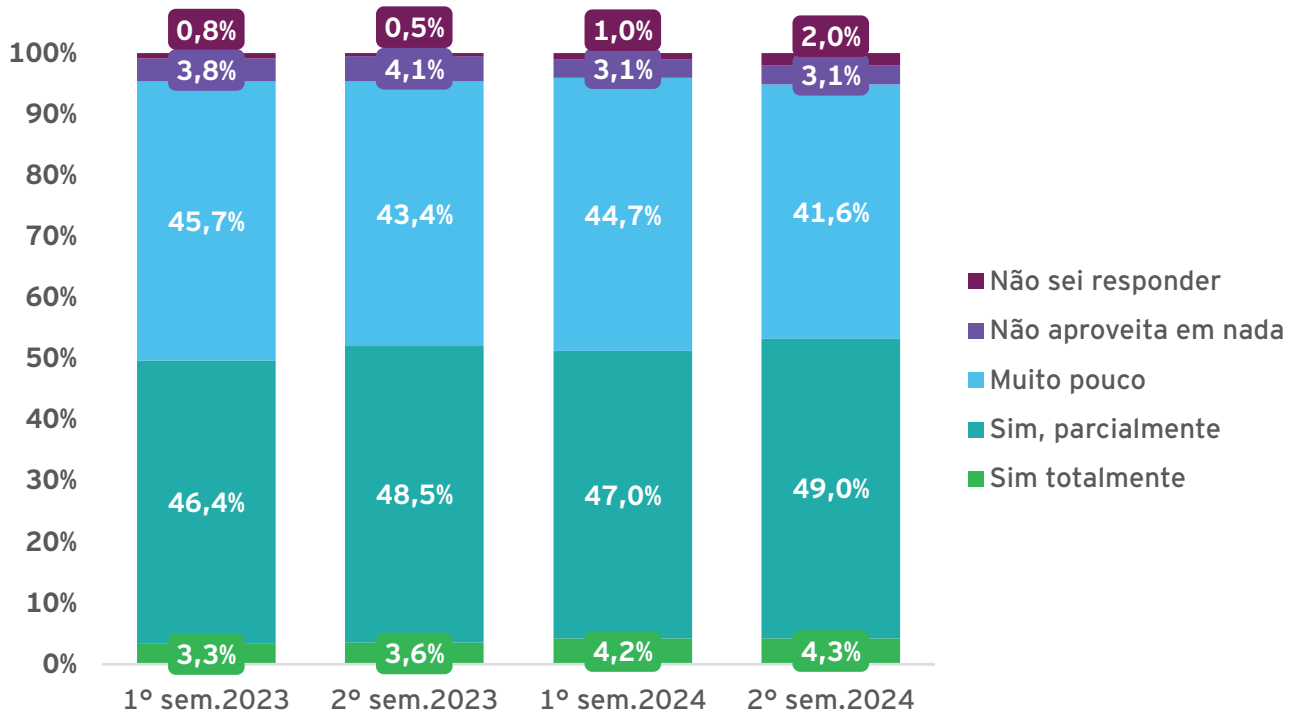
As expectativas manifestadas a respeito dos municípios também apresentaram melhora nesta edição, mas em níveis inferiores aos Estados e Governo Federal. Esses resultados, ainda coincidem com os levantamentos explicitados nas publicações anteriores do Barômetro, os quais apontaram a esfera municipal como sendo a que menos aproveita o potencial para investimentos. Para a maioria dos entrevistados, 56,1%, é “muito pouco” o aproveitamento por parte deste ente federativo. Ressalta-se ainda o expressivo percentual daqueles que entendem que os municípios nada aproveitam desse potencial, 17,3%, sobretudo em comparação ao verificado para a União e os Estados.

1 Você considera que a União aproveita o potencial que existe a nível federativo para a realização de investimentos em infraestrutura por meio de concessões e PPPs?



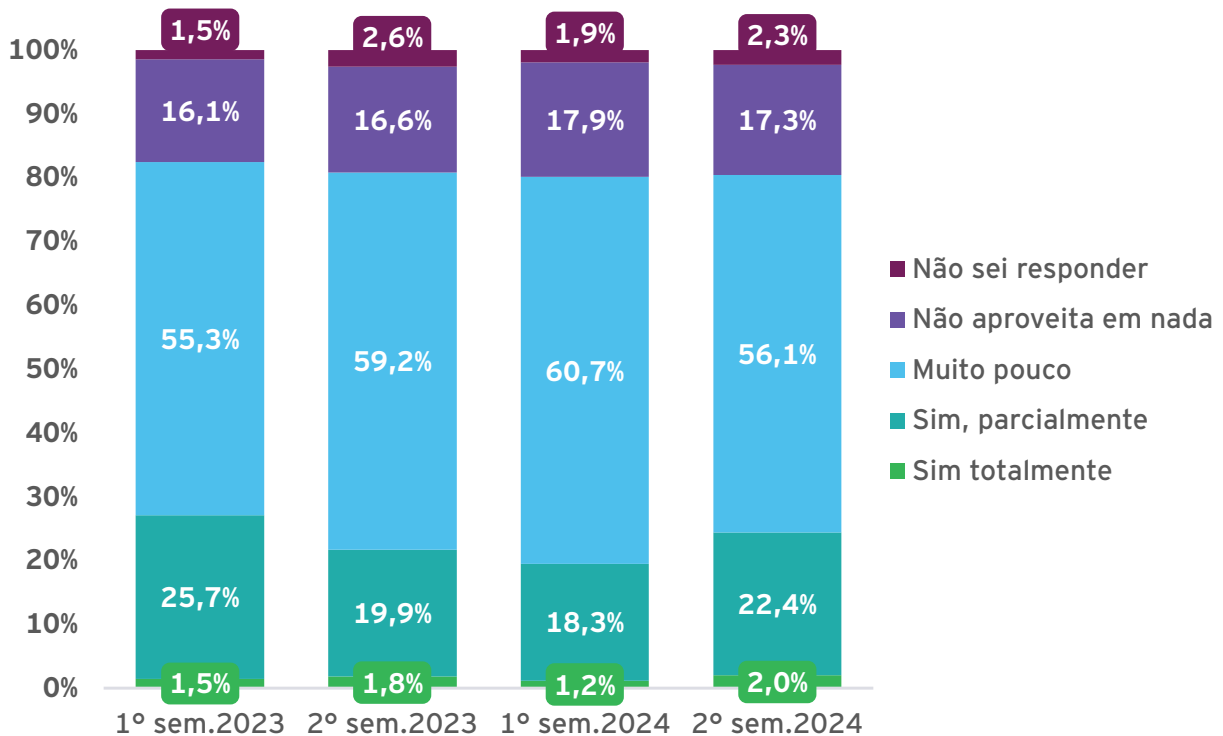
Fonte: Abdib, 2024.

2 Você considera que os Estados aproveitam o potencial que existe neste nível federativo para a realização de investimentos em infraestrutura por meio de concessões e PPPs?



Fonte: Abdib, 2024.

3 Você considera que os municípios aproveitam o potencial existente em nível federativo para a realização de investimentos em infraestrutura por meio de concessões e de PPPs?



Fonte: Abdib, 2024.

Em todas as esferas, prevalece a percepção de que há espaço para fazer mais em relação ao apoio a entes federativos.

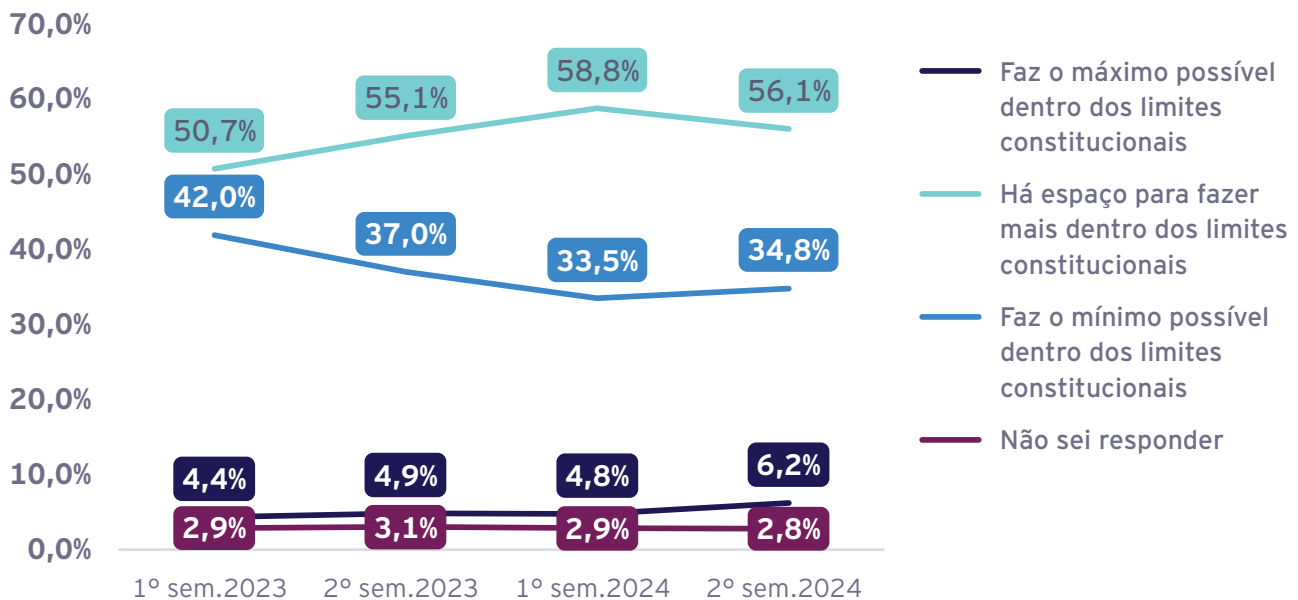
No que se refere à dimensão do apoio do Governo Federal junto dos entes subnacionais e dos estados junto aos municípios para o desenvolvimento de concessões e PPPs, prevalece a percepção de que há espaço para fazer mais dentro dos limites constitucionais.

A análise da atuação do Governo Federal revela um aumento discreto do público que considera mínimo o esforço da União nesse sentido (34,8% ante 33,5% no 1º semestre de 2024). Ademais, houve um acréscimo de 1,4 p. p. na percepção de que o apoio prestado pela União é o máximo possível

(6,2%, ante 4,8% no primeiro semestre de 2024), revelando uma leve melhora no reconhecimento da atuação da esfera federal junto aos entes subnacionais. No entanto, a maior parcela dos entrevistados, 56,1%, considera que há espaço para a União fazer mais.

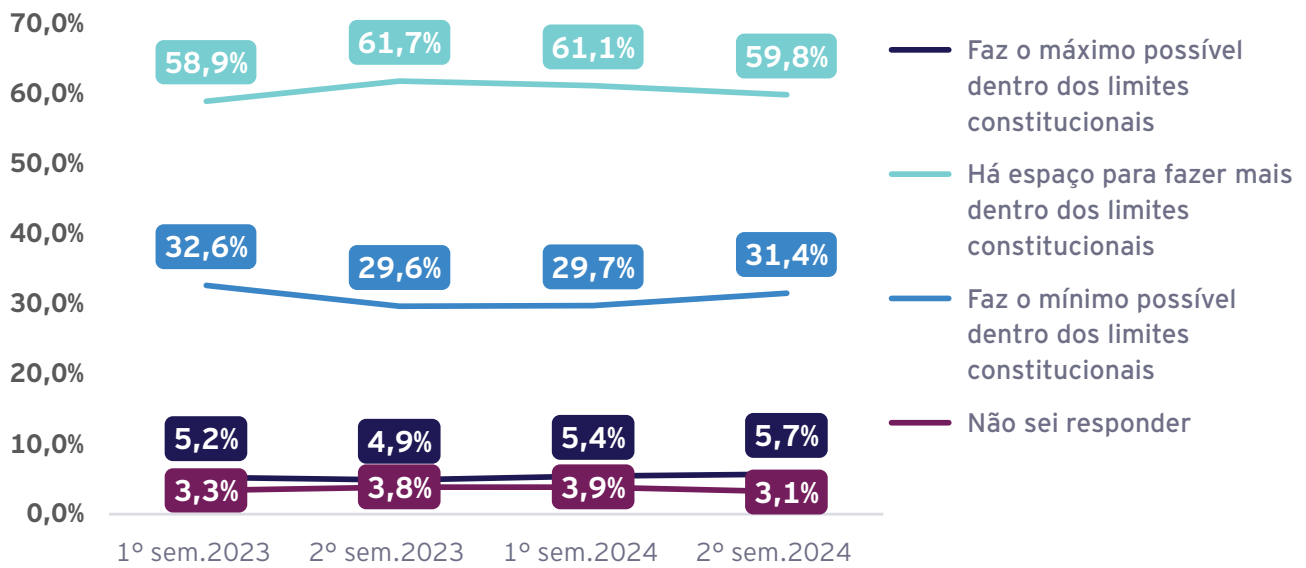
Constata-se ainda a percepção de que há espaço que os governos estaduais façam mais junto aos municípios, sendo pouco expressivo o percentual dos que consideram que é feito o máximo possível. Os resultados para todas as percepções foram similares aos verificados na edição anterior da pesquisa.

4 Como você avalia o apoio da União na promoção de investimentos em infraestrutura por meio de concessões e PPPs em estados e municípios?



Fonte: Abdib, 2024.

5 Como você avalia o apoio dos estados na promoção de investimentos em infraestrutura por meio de concessões e PPPs nos municípios?

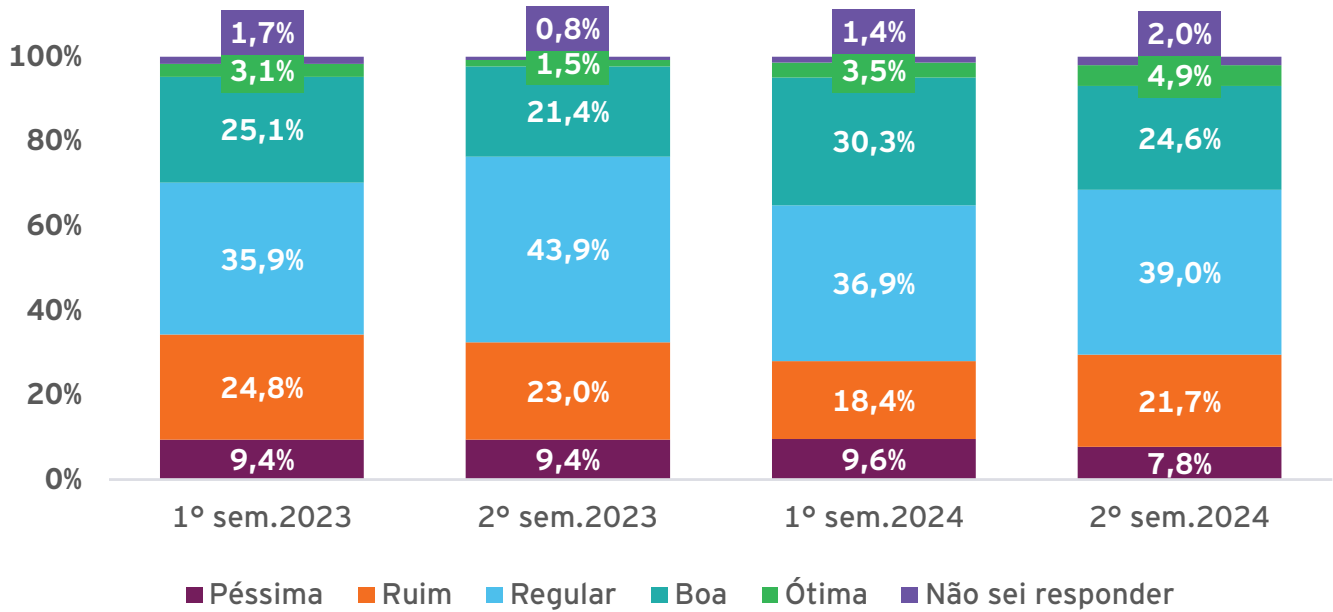


Fonte: Abdib, 2024.

Houve uma redução de 5,7 p. p., entre aqueles que entendem como “boa” a segurança jurídica no país para investimentos em concessões e PPPs, ao mesmo tempo que a percepção considerada “ruim” cresceu aproximadamente 3,3 p. p., indo de 18,4% dos participantes na edição anterior do barômetro para 21,7% na edição atual. Com isso, a soma daqueles que consideram o grau de segurança jurídica “ruim” e “péssimo” foi igual a daqueles que consideram “ótima” e “boa”, 29,5%, mostrando uma polarização das percepções

Cabe ressaltar que o percentual daqueles que consideram o grau de segurança jurídica “ótimo” registrado nesta edição do Barômetro, 4,9%, foi o maior de todas as edições da publicação, superando em mais de 2,5 p.p. a sua média histórica, que é de 2,18%. No entanto, com base nas últimas 3 edições, verifica-se uma predominância da percepção “regular” do grau de segurança jurídica para investimentos em PPPs e Concessões.

6 Como você avalia o grau de segurança jurídica para investimentos em concessões e PPPs no segmento de infraestrutura no Brasil?



Fonte: Abdib, 2024.





4

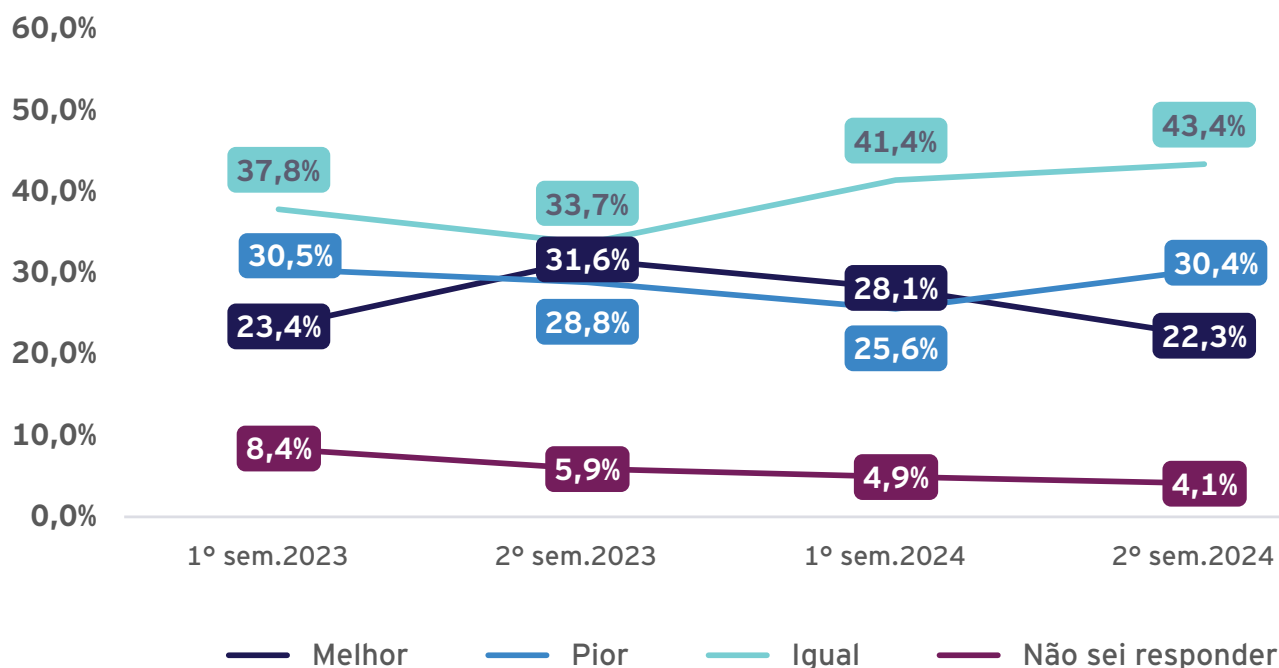
Relacionamento entre os poderes e instituições públicas

Aumenta a parcela dos entrevistados que não visualizam alteração no relacionamento entre o Poder Executivo e os órgãos de controle nos últimos 12 meses e cai a percepção de melhora de 28,1% para 22,3%.

Perdura no cenário atual a predominância da percepção de que a situação mantém-se igual (43,4%) no relacionamento entre o Poder Executivo e as instituições de controle, quando comparado à pesquisa do 1º semestre de 2024. Paralelamente, nota-se ainda uma expressiva diminuição no percentual daqueles que visualizam melhora nessa dinâmica

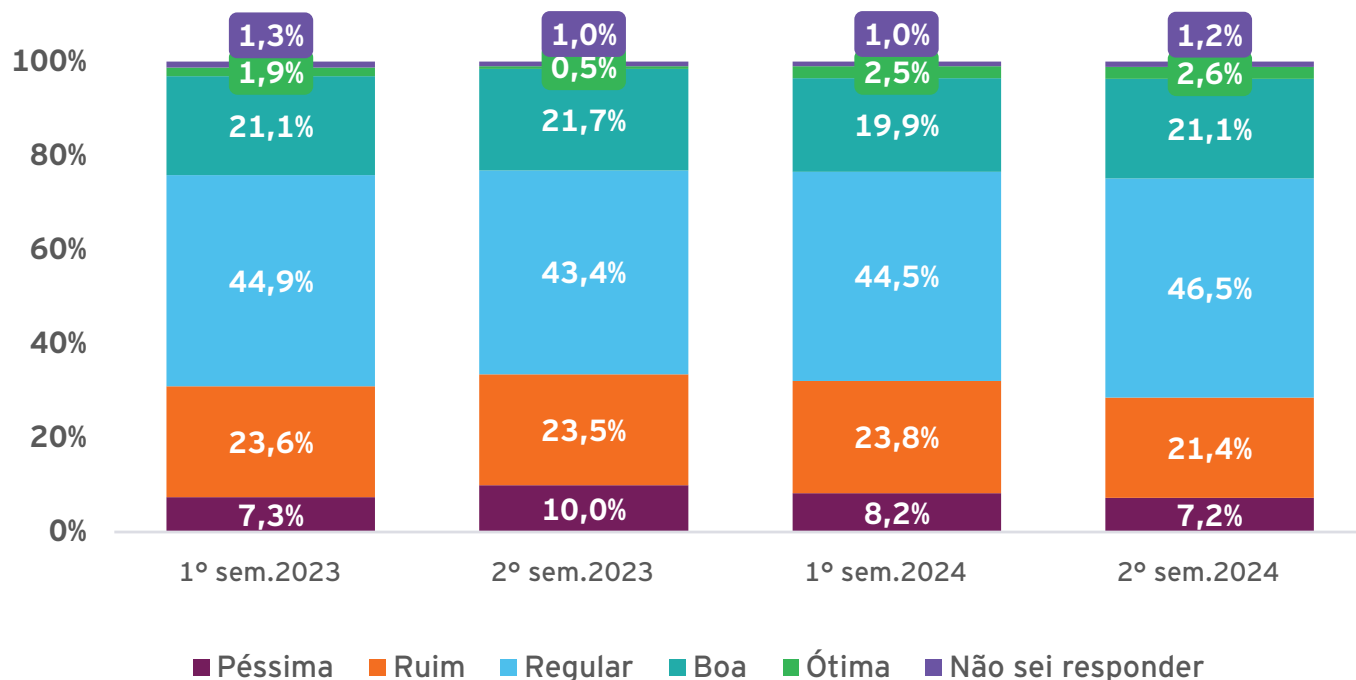
de relacionamento, passando de 28,1% na edição anterior para 22,3% na atual. Verifica-se, ainda um acréscimo de 3 p.p. nas respostas que consideram ter havido piora, que totalizam 30,4% e superam em cerca de 6 p.p. a média histórica. Após as duas edições anteriores, a percepção de melhora foi ultrapassada por uma avaliação de piora.

1 Como você avalia o relacionamento entre o Poder Executivo e órgãos de controle atualmente em comparação aos 12 meses anteriores?



Fonte: Abdib, 2024.

2 Como você classificaria a atuação dos órgãos de controle no cumprimento de suas competências naquilo que tange à infraestrutura?



Fonte: Abdib, 2024.

A atuação eficiente e equilibrada dos órgãos de controle é imprescindível para o desenvolvimento da infraestrutura no Brasil. Entre os entrevistados, assim como nas pesquisas anteriores, prevalece a percepção que essas instituições têm mantido uma atuação apenas regular no cumprimento das competências que lhes cabem.

É importante destacar, ainda que em patamares pouco expressivos, que a parcela daqueles que consideram a atuação dos órgãos de controle ótima aumentou, atingindo o maior nível histórico, ao passo que a avaliação “boa” teve um discreto aumento de 1,2 p.p.. As avaliações “ruim” ou “péssima” somadas atingiram 28,6% frente aos 23,7% daqueles que avaliam como ótima ou boa nesta pesquisa.

5

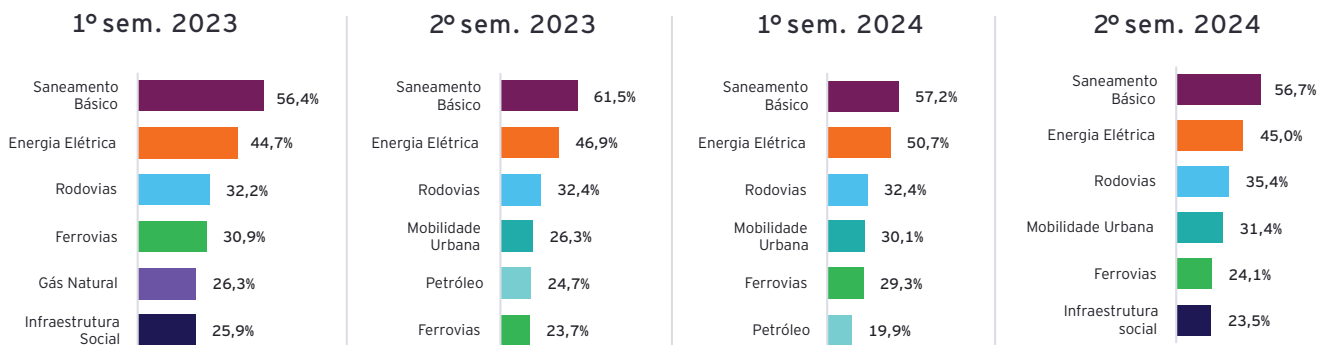
Ambiente para investimentos

Pela quarta edição consecutiva, os setores de Saneamento Básico, Energia Elétrica e Rodovias assumem 1ª, 2ª e 3ª posições nas pesquisas, respectivamente, com potencial de intenções de investimento nos próximos anos.

O setor de Saneamento Básico mantém, de forma consistente, a liderança entre aqueles que, na percepção dos executivos de infraestrutura, deverão receber mais investimentos nos próximos três anos. Quando comparado às pesquisas anteriores, houve leve queda no percentual das intenções de investimento tanto nesse setor como no de Energia Elétrica, o que pode ser justificado pelo aumento das intenções de investimento nos setores de Rodovias, 3º colocado na pesquisa deste ano, e de Infraestrutura Social, que não aparecia entre os mais bem posicionados no ranking desde a edição do 1º semestre de 2023. Ressalta-se que esta é a 5ª edição consecutiva do Barômetro em que os setores de Saneamento Básico, Energia Elétrica e Rodovias formam o pódio dos três primeiros colocados.

Em relação às pesquisas anteriores, nota-se ainda que as expectativas atuais dos empresários alteraram-se, de modo que o setor de Infraestrutura Social voltou a aparecer entre os seis primeiros colocados. Quando comparadas a pesquisa atual com a do 1º semestre de 2024, o ranking apresentou apenas uma troca de posições entre os setores de Infraestrutura Social e Petróleo na sexta posição. Além disso, o setor de Mobilidade Urbana mantém a tendência de crescimento em seu percentual de intenções de investimento, com 31,4% este semestre ante 30,1% na pesquisa do 1º semestre de 2024, ocupando pela 3ª vez consecutiva a 4ª posição.

1 Aponte três setores que você entende que haverá aumento de intenções de investimento nos próximos três anos.



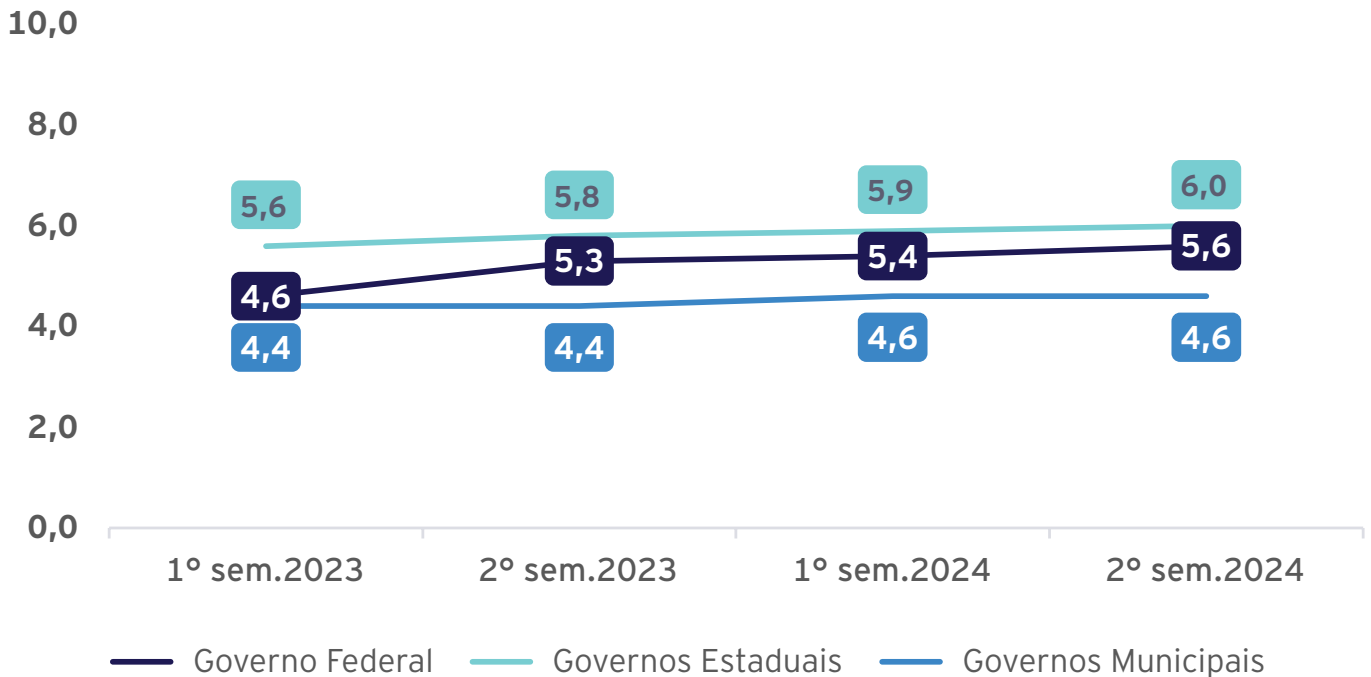
Fonte: Abdlb, 2024.

O Governo Federal e os Estaduais mantiveram a tendência de crescimento no que se refere à percepção de suas atuações enquanto agentes que

fomentam investimentos no setor de infraestrutura. Os Governos municipais, por sua vez, mantiveram as percepções da última edição.

2 O quanto os governos adotaram decisões importantes para a promoção de investimentos em infraestrutura nos últimos seis meses? Número entre 0 e 10, em que 0 representa nenhuma ação importante e 10 significa muitas ações importantes.

Número entre 0 e 10, em que 0 equivale a nenhum esforço adicional e 10 significa muito esforço adicional.



Fonte: Abdib, 2024.

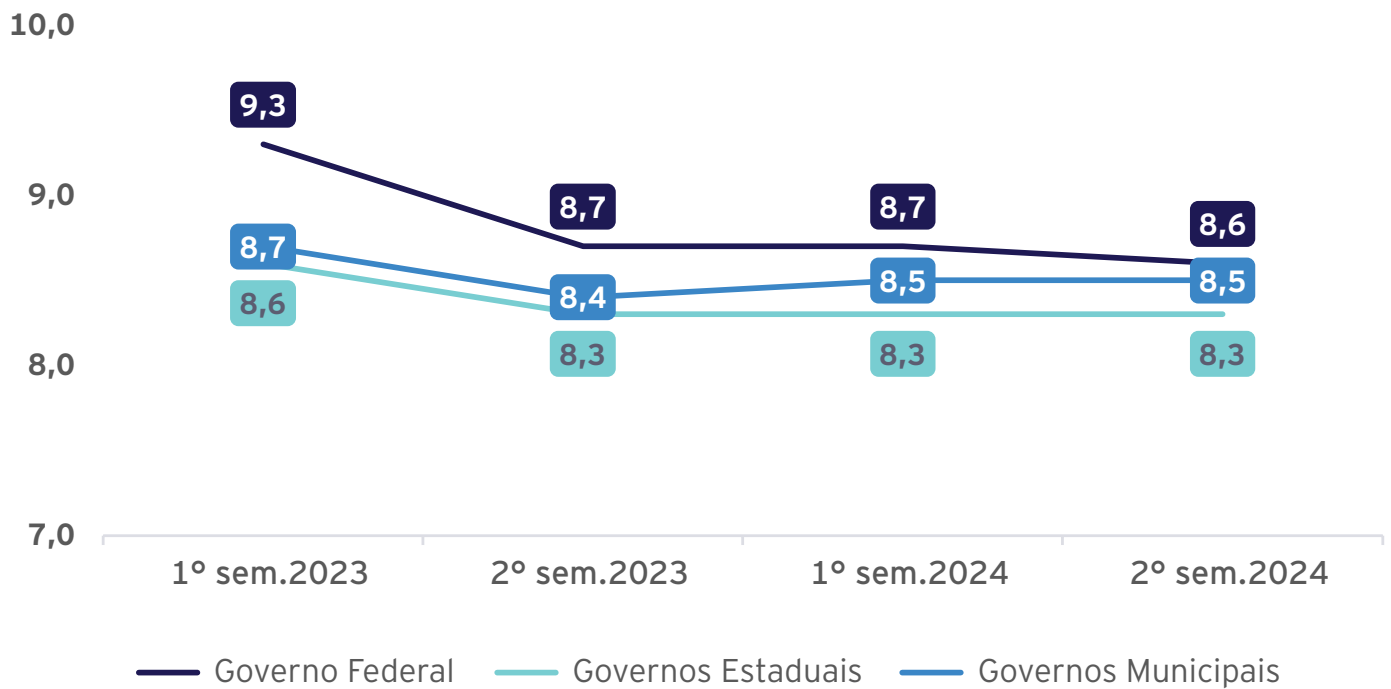




Em comparação à pesquisa anterior, observa-se a persistência da visão do mercado de que o Governo Federal é o ente que precisa esforçar-se mais para promover investimentos em infraestrutura, mas apresentando uma redução frente às pesquisas anteriores, e em nível mais próximo aos estados e municípios.

3 O quanto cada esfera administrativa precisa esforçar-se nos próximos seis meses para a promoção de investimentos em infraestrutura?

Número entre 0 e 10, em que 0 equivale a nenhum esforço adicional e 10 significa muito esforço adicional.



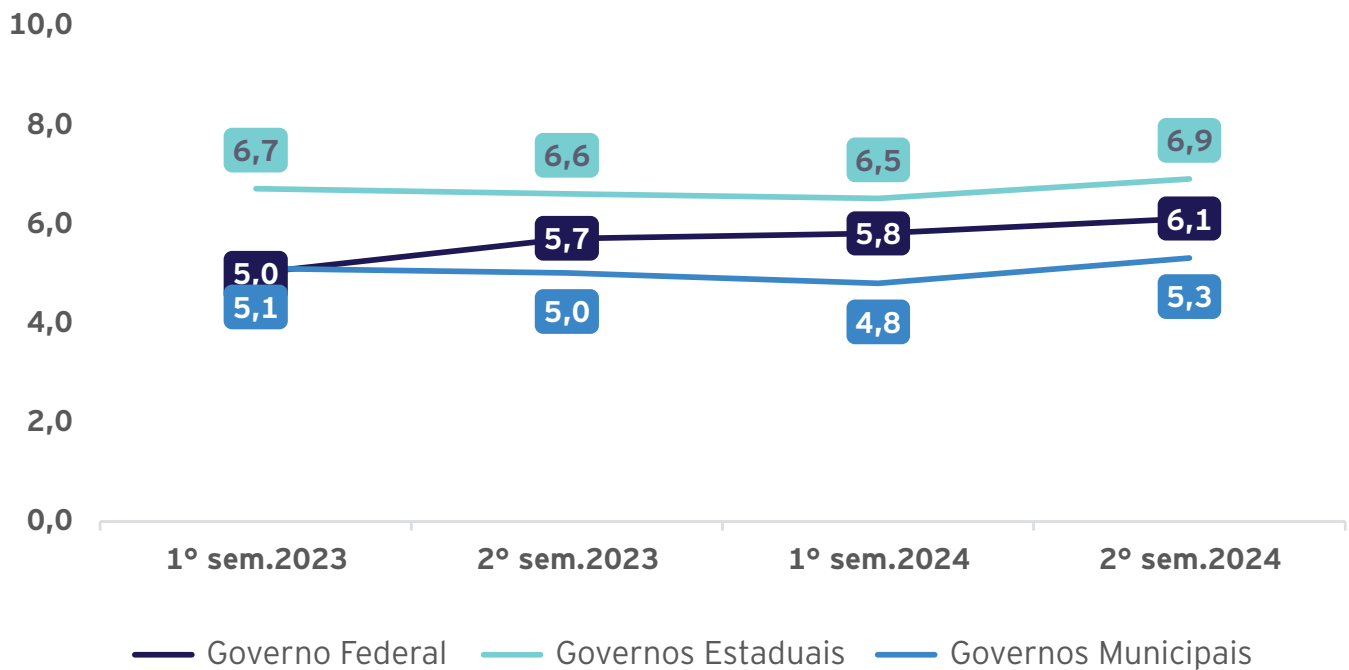
Fonte: Abdib, 2024.

Pela quinta vez consecutiva, a expectativa do mercado sobre o potencial de concessões e PPPs nos níveis estaduais é superior à do Governo Federal, o que demonstra uma consolidação da percepção de que as agendas estaduais para concessões e PPPs

são mais efetivas se comparadas com as de outros entes federativos. Para todas as esferas, houve aumento da percepção de potencial para a realização de concessões e PPPs nos próximos seis meses.

4 Qual é o potencial para ocorrerem concessões e PPPs de infraestrutura nos próximos seis meses nos seguintes entes federativos?

Número entre 0 e 10, em que 0 equivale a nenhum potencial e 10 significa que muito potencial.



Fonte: Abdib, 2024.



Destaque

Uso de Inteligência Artificial no setor de infraestrutura

A transição de um padrão de vida rural para um urbano no último século e meio tem trazido desafios que necessariamente perpassam a infraestrutura das cidades. Além disso, questões como o envelhecimento da população, mudanças climáticas e incertezas econômicas exigem novas abordagens. Esses desafios ressaltam a importância de se adaptar e inovar na forma como projetos são planejados e geridos, garantindo qualidade de vida e sustentabilidade para a população e a própria cidade.

Com a disseminação das tecnologias de inteligência artificial (IA) é indispensável considerar as possibilidades que suas aplicações representam para o setor de infraestrutura, especialmente no que diz respeito à redução dos crescentes custos de construção e complexidades na gestão dos ativos. Segundo a publicação “How artificial intelligence can unlock a new future for infrastructure”, da EY em parceria com a FIDIC¹², o processo de adoção de ferramentas de IA no setor de infraestrutura ainda tem sido lento e, para aproveitar o potencial que a IA pode proporcionar, é preciso acelerar este processo. Uma possibilidade para isso é o aproveitamento das capacidades de processamento e análise de dados das IAs para a identificação de padrões, descoberta de relações e previsão de resultados e potenciais problemas, de modo que recursos sejam utilizados mais eficazmente ao longo de um projeto, diminuindo barreiras com stakeholders e acelerando as entregas.

Também é parte fundamental do processo de integração das IAs a capacitação dos profissionais que atuam no setor, de modo que desenvolvam uma mentalidade inovadora, conheçam as ferramentas e adquiram as habilidades necessárias para sua utilização. Devem ser consideradas diretrizes que orientem o aprimoramento da tomada de decisão, da alocação de recursos e da entrega de maior valor social por projeto, como a determinação do propósito do ativo com foco nas necessidades do usuário final, o planejamento para uma

estratégia digital robusta, a confirmação de modelos operacionais modernizados, a integração de métodos de trabalho colaborativos e garantia da operação de ativos responsivos.

Mesmo diante do potencial para promover meios mais rápidos de concluir projetos, com uma melhor relação custo-benefício e maior sustentabilidade, há barreiras para que isso ocorra, explicando, em grande parte, o uso ainda pouco expressivo da tecnologia. Entre as principais barreiras para o uso de IA em projetos de infraestrutura estão:

- ▶ Resistência cultural: o setor é tradicionalmente avesso ao risco e lento para adotar novas tecnologias;
- ▶ Falta de conhecimento: profissionais ainda carecem de experiência na utilização de IA, dificultando sua implementação;
- ▶ Dados sensíveis: problemas relacionados à segurança de dados, privacidade, consentimento, transparência, propriedade e aspectos éticos quanto à utilização e compartilhamento de dados;
- ▶ Custos iniciais elevados e retorno incerto: stakeholders acabam por não se disporem ao risco.
- ▶ Questões regulatórias e de padronização: a padronização e a interoperabilidade de dados são essenciais para garantir que diferentes sistemas e tecnologias possam se comunicar e trabalhar conjuntamente, permitindo uma implementação mais eficiente e eficaz das tecnologias de IA.

Desse modo, para aumentar a adoção de IA na infraestrutura, é necessário um esforço concentrado da indústria, envolvendo a colaboração entre grupos de stakeholders que impulsionem a adoção de IA ao longo do ciclo de vida dos ativos.

12. EY e FIDIC (sigla em francês da Federação Internacional de Engenheiros Consultores). How artificial intelligence can unlock a new future for infrastructure. 2024. Disponível em https://www.ey.com/en_gl/insights/infrastructure/how-artificial-intelligence-can-unlock-a-new-future-for-infrastructure. Acesso em 28/11/2024.

Plano Brasileiro de Inteligência Artificial 2024-2028

Em julho de 2024, o Governo Federal apresentou o Plano Brasileiro de Inteligência Artificial (PBIA) 2024-2028, um projeto que visa posicionar o Brasil como um líder global em tecnologia de IA, prevendo investimentos da ordem de BRL 23 bilhões no período¹³. Também conhecido como “IA para o Bem de Todos”, o plano resultou da colaboração de diversos agentes públicos e privados para o estabelecimento de metas e diretrizes para o desenvolvimento e aplicação de IA em diversas áreas, incluindo saúde, educação, segurança pública e energia.

O PBIA está dividido em 10 premissas para a modernização de serviços públicos por meio de IA e conta com duas fases, uma de “ações de impacto imediato”, que contempla 31 iniciativas que já estão em curso ou estarão no curto prazo em áreas prioritárias, e outra de “ações estruturantes”, que inclui o desenvolvimento de um supercomputador¹⁴ e o investimento em energia renovável.

As 10 premissas elencadas no documento são: foco no bem-estar social, geração de capacidade e capacitações, soberania tecnológica e de dados, alinhamento estratégico com políticas nacionais (principalmente a NIB), sustentabilidade (transição ecológica), valorização da diversidade, cooperação internacional, ética e responsabilidade no uso da IA, governança participativa, e, por fim, flexibilidade e adaptabilidade.

Em relação às ações de impacto imediato, estipulou-se que devem ter foco em problemas específicos e contemplar prioritariamente tecnologias desenvolvidas e bases de dados já existentes. Além disso, devem ter impactos claros, resultados rápidos e mensuráveis, potencial de expansão e replicação e engajamento e benefício direto da população-alvo.

Já as ações estruturantes agrupam projetos de impacto de médio a longo prazo alinhados ao NIB, os quais mobilizem múltiplos atores e representem uma inovação sistêmica, podendo abranger tecnologias de variados graus de maturidade. Em seu eixo mais diretamente dedicado ao NIB, o Eixo 4, o PBIA prevê investimentos da ordem de R\$ 14 bilhões divididos em nove ações.

O investimento do projeto será feito com recursos advindos do setor privado, do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), ligados ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), e do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Por fim, o plano ainda prevê ações de capacitação e requalificação profissional, enfatizando parcerias com o setor privado para projetos de formação em IA, bolsas de estudo e campanhas informativas sobre o tema, bem como o desenvolvimento de um marco regulatório para o uso da tecnologia em questão.

13. Governo Federal. Plano Brasileiro de Inteligência Artificial 2024-2028. 2024. Disponível em <https://www.gov.br/incc/pt-br/assuntos/noticias/ultimas-noticias-1/plano-brasileiro-de-inteligencia-artificial-pbia-2024-2028>. Acesso em 27/11/2024.

14. Supercomputador Santos Dumont, o qual se pretende que seja um dos mais potentes do mundo, permitindo o processamento de grandes volumes de dados e a realização de simulações complexas.

6

**Contexto Atual:
Programa de Aceleração
do Crescimento,
Nova Indústria Brasil,
transição energética,
eleições municipais,
desafios à estruturação
de projetos e
desdobramentos dos
conflitos bélicos.**

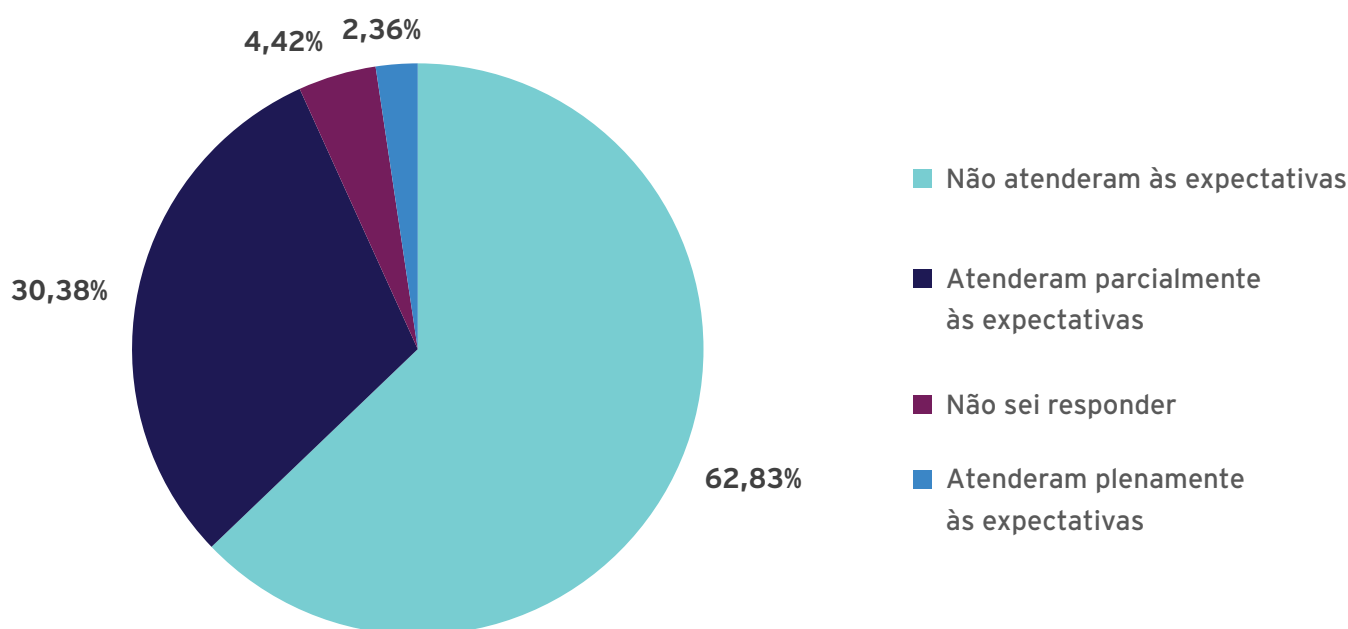


As percepções acerca do PAC indicam que há espaço para melhorias no programa.

O Novo PAC objetiva acelerar o crescimento econômico e a inclusão social por meio de uma agenda de investimentos setoriais de cerca de R\$ 1,3 trilhão a ser executada até 2026 e R\$ 0,5 trilhão para investimentos após essa janela. Sendo um instrumento de retomada do planejamento de médio e longo prazo, a iniciativa prevê o aperfeiçoamento

dos marcos regulatórios, bem como a incorporação de incentivos econômicos e expansão de crédito a fim de viabilizar o financiamento de investimentos privados, dos estados e dos municípios. Ademais, o programa visa a estruturação de medidas que reforcem o compromisso dos agentes de mercado com a transição ecológica.

1 Passado um ano do lançamento do Novo PAC, como você enxerga o andamento do Programa:

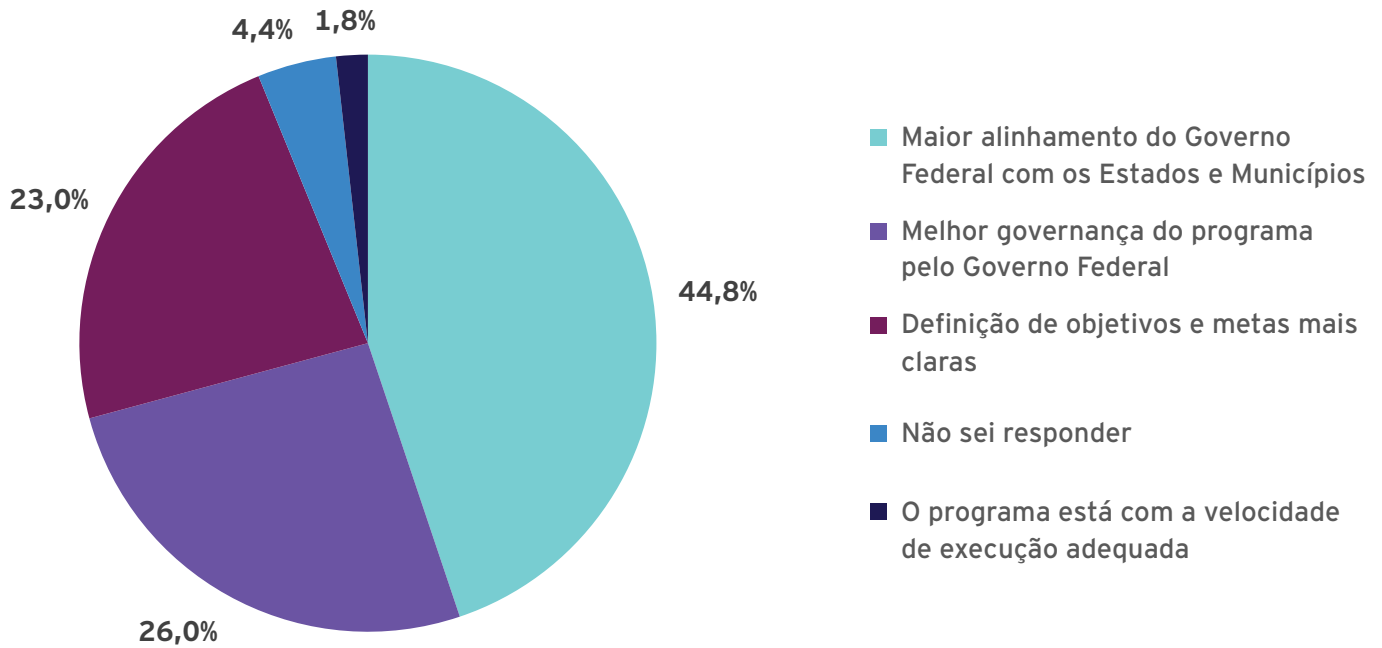


Fonte: Abdib, 2024.

A parcela mais expressiva dos entrevistados (62,83%) apontou que o andamento do PAC não atende às expectativas, enquanto uma parte menor (30,38%) acredita que o programa atendeu

parcialmente às expectativas de desenvolvimento de acordo com as propostas que nele constam. Apenas 2,36% dos entrevistados acreditam que o referido programa atendeu plenamente às expectativas.

2 Na sua avaliação o que falta para o PAC ganhar velocidade?



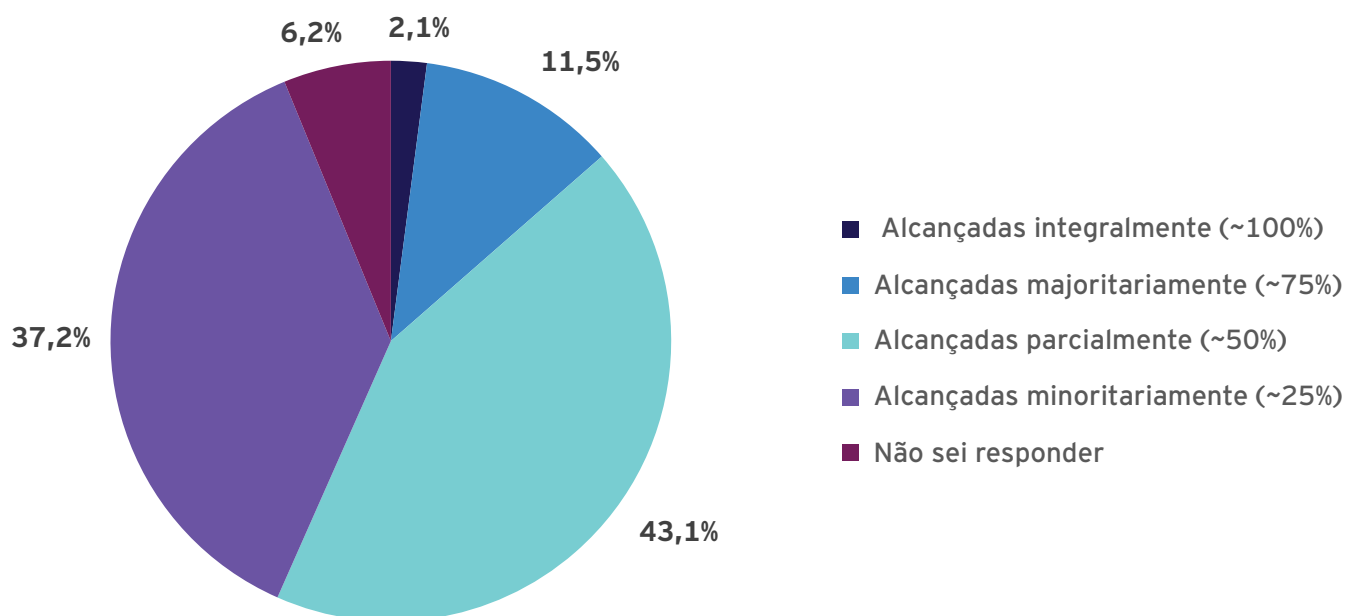
Fonte: Abdib, 2024.



Observa-se o predomínio da avaliação de que a necessidade de um alinhamento mais estruturado entre o Governo Federal e os estados e municípios é a principal variável impactando a velocidade de implementação do PAC, com 44,8% de incidência nas avaliações.

Dentre os entrevistados, aproximadamente 26,0% apontaram a necessidade de uma melhor governança do programa por parte do Governo Federal, enquanto a definição de objetivos e metas mais claras foi elencada em 23,0% das respostas escolhidas pelos participantes. Apenas 1,8% dos entrevistados acreditam que o programa tem uma velocidade de execução adequada.

3 Você acredita que as metas do programa PAC serão:



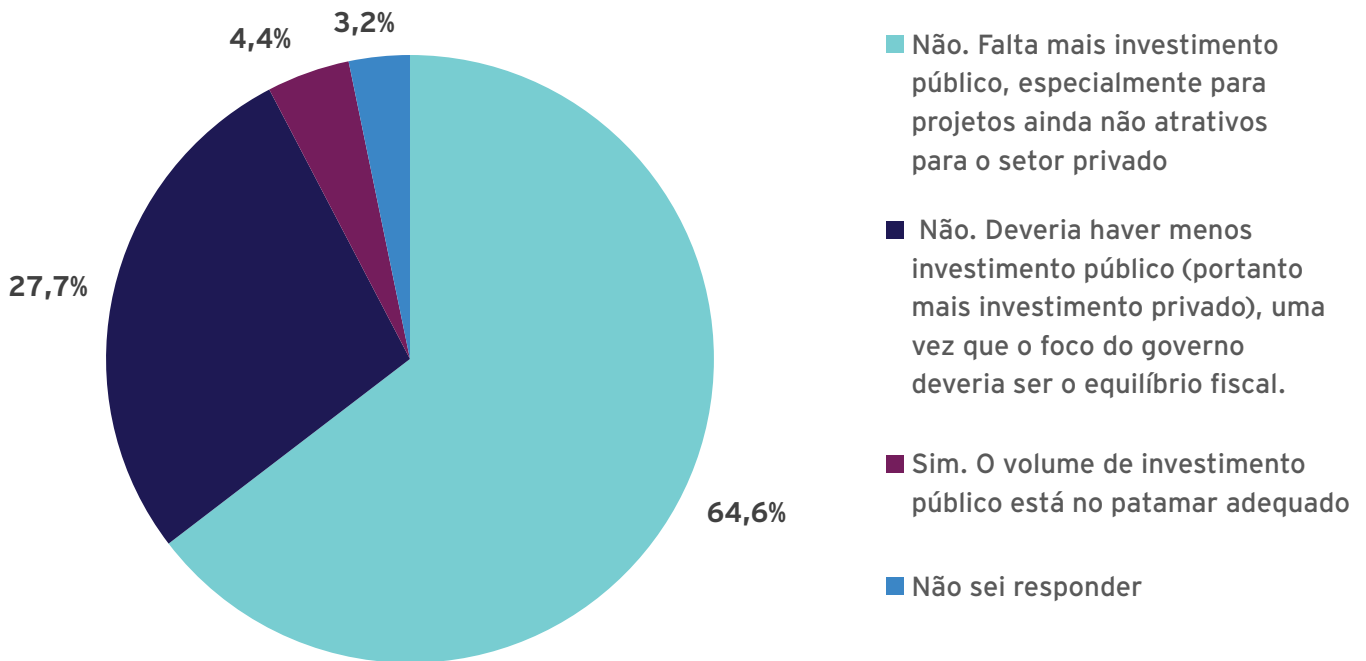
Fonte: Abdib, 2024.

O resultado da pesquisa demonstra haver uma percepção predominante (56,6%, quando somadas as avaliações “integralmente”, “majoritariamente” e “parcialmente”) de que mais da metade das metas

do PAC devem ser alcançadas. Apesar disso, parcela expressiva (37,2%) aposta que as metas serão alcançadas apenas minoritariamente.



4 O Governo Federal tem aumentado o investimento público em infraestrutura. Esse volume de investimentos é adequado?

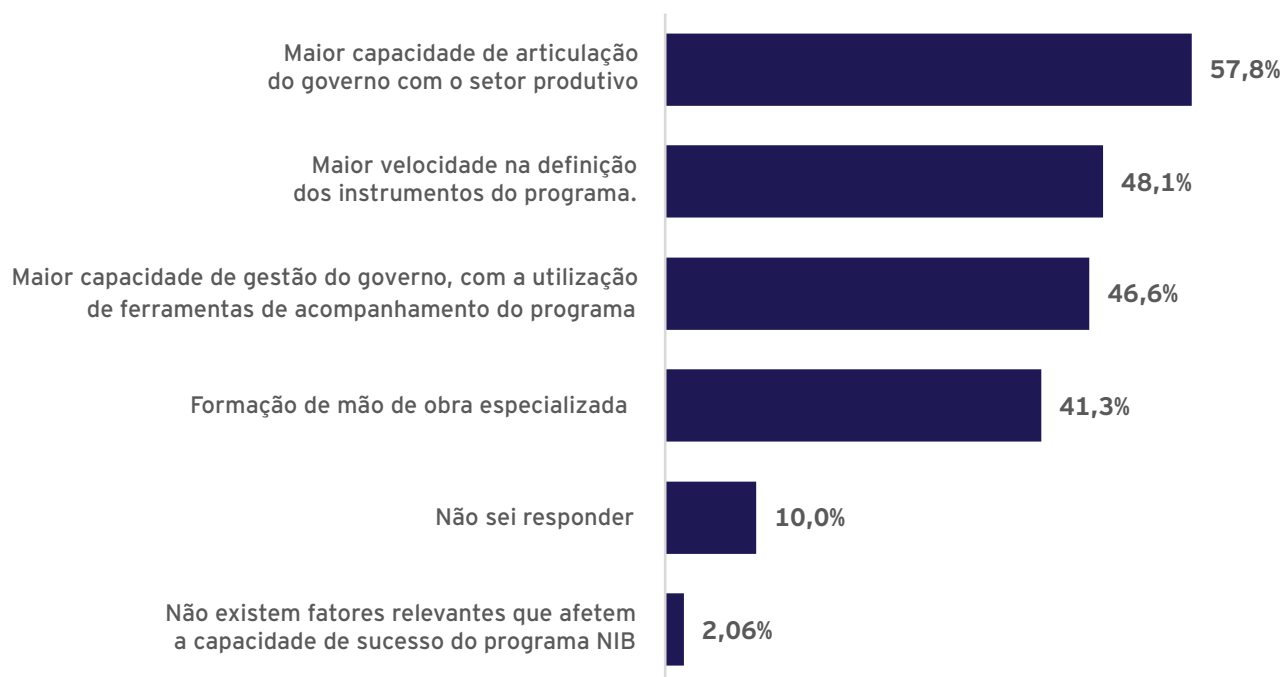


Fonte: Abdib, 2024.

Quase dois terços dos entrevistados (64,6%) acreditam que o volume de investimento público em infraestrutura é inadequado e deveria ser maior, com foco em projetos que não têm atratividade para o mercado. Já para 27,7%, o investimento público

em infraestrutura é inadequado por ser excessivo, com impacto no equilíbrio fiscal. Apenas 4,4% dos entrevistados compreendem que o patamar atual está adequado.

5 Quais são os pontos mais fundamentais (podem ser escolhidas múltiplas opções), que precisam de um melhor encaminhamento para o sucesso do programa Nova Indústria Brasil (NIB)?



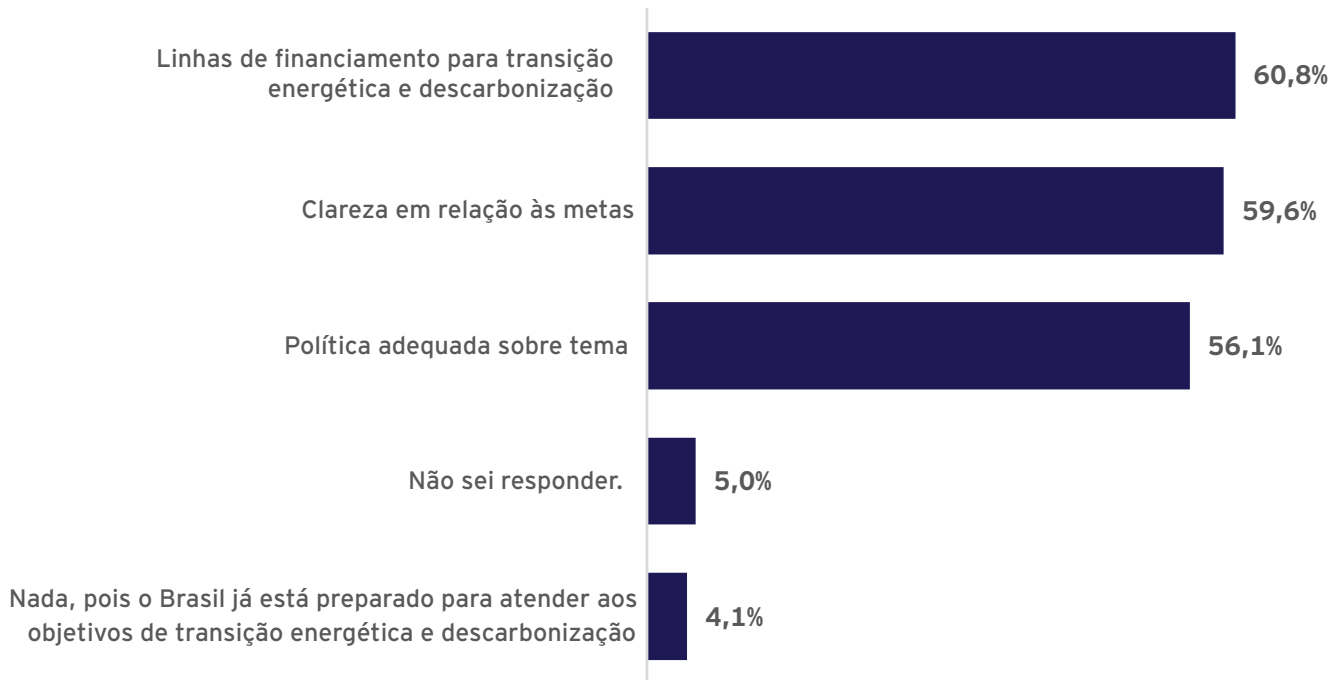
Fonte: Abdib, 2024.

O resultado da pesquisa demonstra que o sucesso do programa NIB depende fortemente da colaboração entre governo e setor produtivo (57,8%). Também são expressivas as percepções de que são

necessários uma maior agilidade na definição dos instrumentos do programa (48,1%), o aprimoramento na capacidade de gestão do governo (46,6%) e a formação de mão de obra especializada (41,3%).



6 Em relação à transição energética e à descarbonização (poderão ser escolhidas múltiplas opções), o que falta para o tema evoluir?



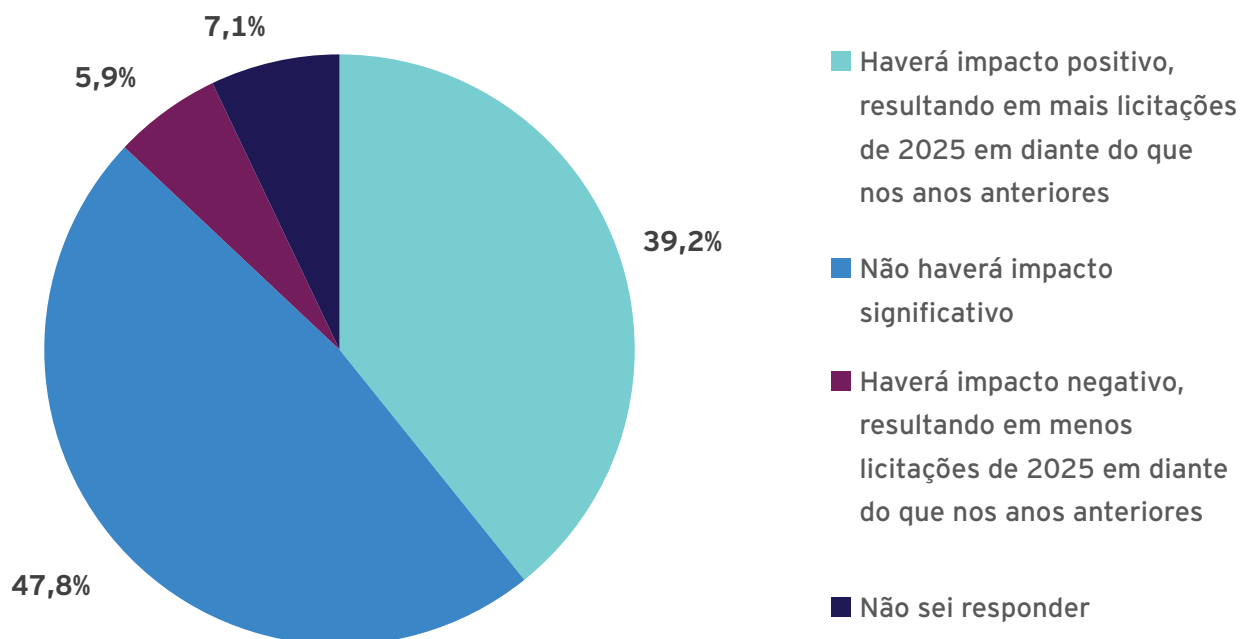
Fonte: Abdib, 2024.

Quanto aos fatores que dificultam a expansão da transição energética, os resultados apontam para uma avaliação que engloba a escassez de linhas de financiamento para projetos desta natureza (60,8%), a ausência de clareza em relação às metas propostas (59,6%) e a necessidade de que sejam estruturadas políticas específicas ao tema (56,1%), todos com percentuais muito expressivos e similares. Apenas 4,1% dos entrevistados acreditam que o Brasil já demonstra os aspectos necessários à evolução da descarbonização e da transição energética, enquanto 5,0% não souberam responder.



Os principais desafios relacionados à transição energética e descarbonização do país estão concentrados na insuficiência de linhas de financiamento, na clareza em relação às metas e na ausência de uma política adequada ao tema.

7 Com o resultado das eleições municipais, como você avalia o impacto das eleições em novas Concessões e PPPs municipais?



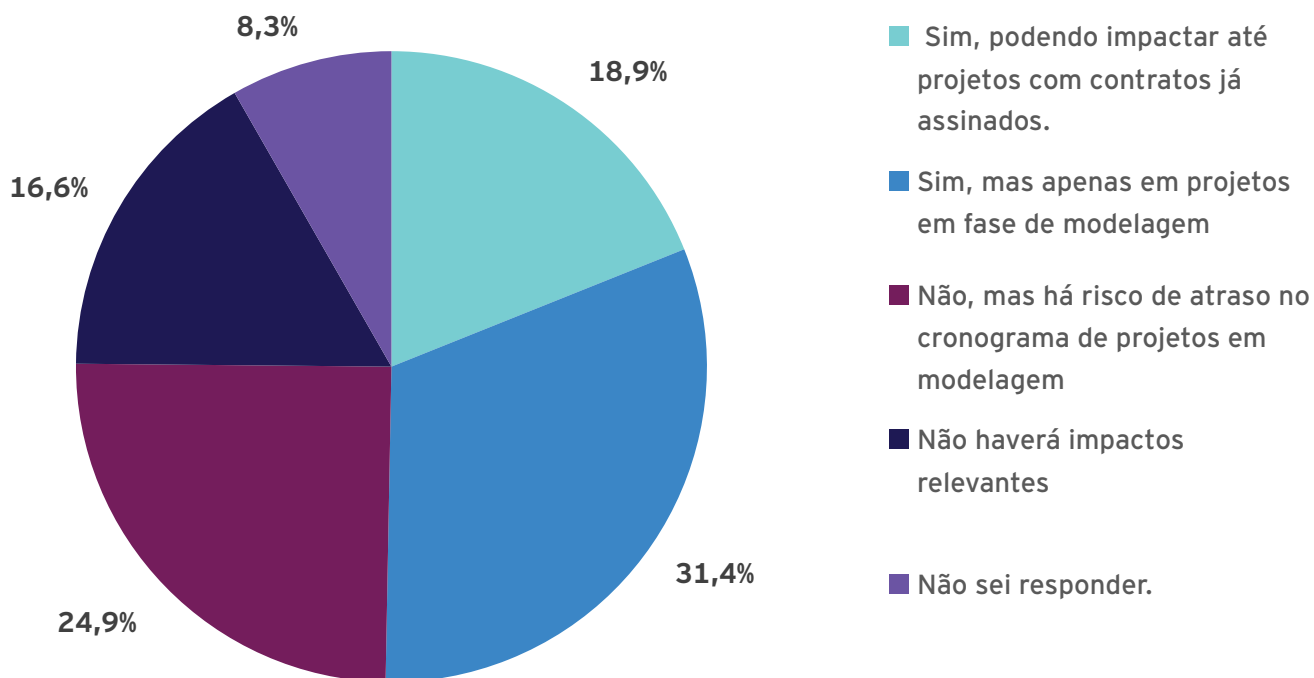
Fonte: Abdib, 2024.

Uma vez consolidados os resultados das eleições municipais, as perspectivas sobre o impacto destas nas concessões e PPPs foram divididas: 47,8% dos entrevistados não antecipam grandes mudanças, enquanto 39,2% esperam uma influência positiva,

com aumento no número de licitações para 2025 em relação aos anos anteriores. Poucos acreditam em um impacto negativo (5,9%).



8 Para o ano de 2025, há um risco de descontinuidade em projetos de Concessões e PPPs municipais pela mudança no Poder Executivo Municipal?



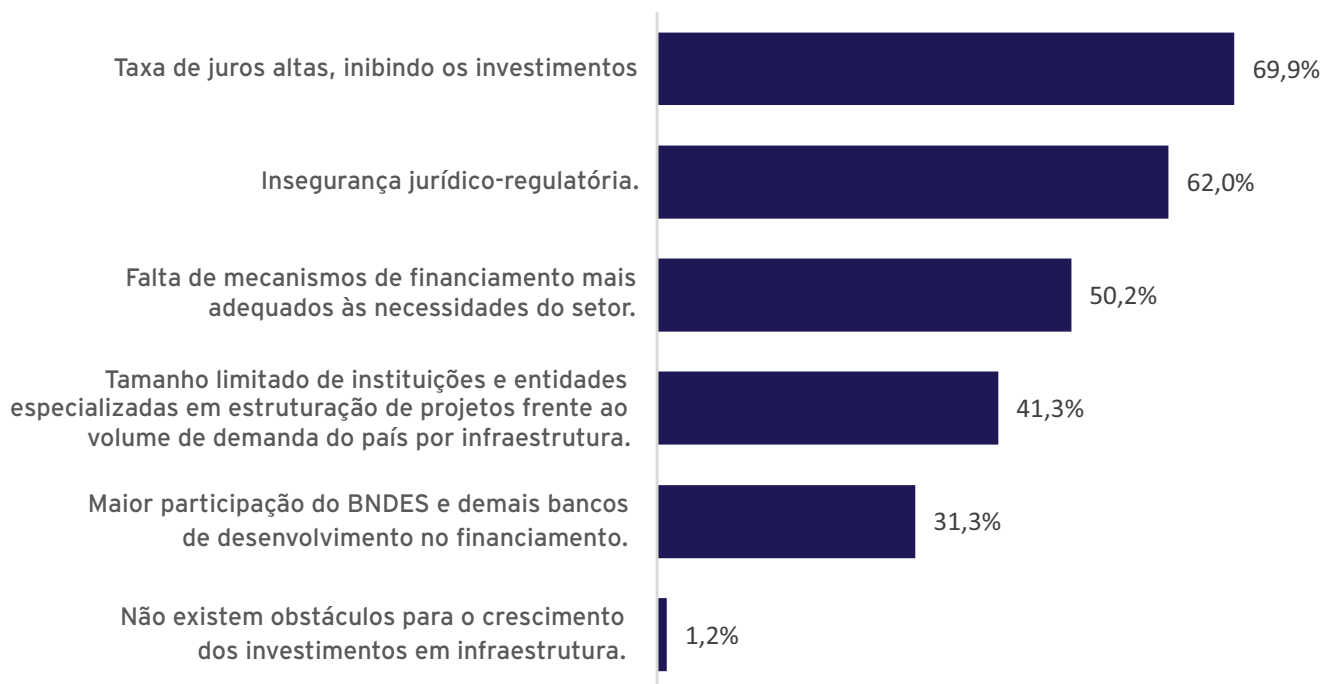
Fonte: Abdib, 2024.

Em relação ao risco de descontinuidade de projetos de Concessões e PPPs, predomina a visão de que há possibilidade de algum impacto (50,3%),

mais notadamente aqueles em etapa de modelagem (31,4%). Para 41,5% não são percebidos riscos relevantes de descontinuidade.



9 Quais são os desafios para o crescimento dos investimentos em infraestrutura (poderão ser escolhidas múltiplas opções)?



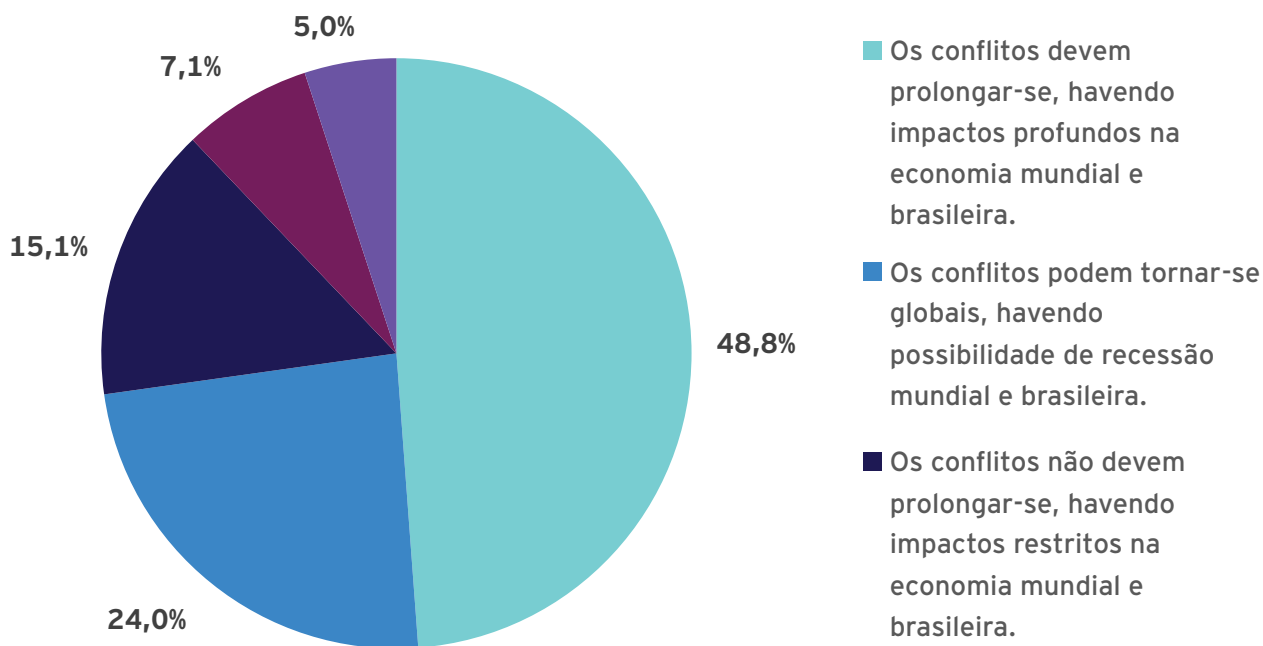
Fonte: Abdib, 2024.

Dentre os desafios existentes para estruturação de novos investimentos no setor de infraestrutura, a inibição ocasionada pelas altas taxas de juros apresenta-se como a principal barreira (69,9%) sinalizada pelos entrevistados, seguida pela insegurança jurídico-regulatória (62,0%) e pela ausência de mecanismos de financiamento aderentes à realidade

do setor (50,2%). Também foram elencados como obstáculos ao aprimoramento dos investimentos a insuficiência de entidades estruturadoras em atender às demandas de infraestrutura do país (41,3%) e a necessidade de maior participação dos bancos de desenvolvimento no financiamento (31,3%).



10 O mundo está passando por diversos conflitos bélicos, como você enxerga o impacto desses conflitos na economia mundial e brasileira?



Fonte: Abdib, 2024.

Por fim, no que se refere aos impactos dos conflitos bélicos atuais na conjuntura econômica mundial e seus desdobramentos no Brasil, pouco menos da metade acredita no prolongamento dos conflitos, com impactos profundos em ambos os contextos (48,8%). Além disso, 24,0% dos entrevistados compreendem que há possibilidade de que os eventos

tornem-se globais, culminando em recessões, enquanto 15,1% acreditam que os conflitos terão desfecho no curto prazo, acarretando somente impactos restritos. Apenas 7,1% interpretam que os eventos bélicos vigentes são acontecimentos isolados e não trarão efeitos relevantes na economia.

Análise de temas relevantes que impactam os investidores no cenário atual da infraestrutura brasileira



Eleições Municipais

As eleições municipais realizadas no Brasil em 2024 resultaram no cenário em que cerca de 82% dos prefeitos que buscaram a reeleição foram reconduzidos ao cargo e a maioria dos prefeitos que não se candidatou novamente¹⁵ conseguiu eleger seus sucessores, de modo que se pode presumir uma tendência de continuidade das políticas de infraestrutura vigentes no nível municipal¹⁶. Com o início dos mandatos em 2025, espera-se um maior engajamento no nível municipal para novos projetos ou conclusões de projetos de andamento, trazendo perspectivas positivas para licitações ao longo de 2025.



Eleições americanas

Com a reeleição de Donald Trump para a presidência dos Estados Unidos, são esperados impactos na economia, sobretudo relacionados ao câmbio e à inflação. Caso o novo governo adote políticas como cortes de impostos e aumento de gastos, espera-se um fortalecimento do dólar ante o real e, conseqüentemente, uma maior pressão inflacionária no Brasil, a qual tenderia a ser contida por meio do aumento dos juros, resultando em um custo de financiamento mais elevado para todos os setores da economia, inclusive o de infraestrutura.

Além disso, as promessas de elevação de tarifas de importações feitas pelo presidente eleito indicam a possibilidade de juros mais elevados também na economia americana a fim de conter uma eventual pressão inflacionária interna. Isso poderia atrair capitais atualmente aplicados em mercados emergentes, como o Brasil, para ativos percebidos como mais seguros como o mercado americano, o que pode impactar a disponibilidade de recursos para projetos de infraestrutura.



Evento anual da cúpula do G20 - Brasil 2024

Em novembro de 2024, ocorreu no Rio de Janeiro o evento anual da cúpula do G20, encerrando os trabalhos conduzidos pelo Brasil, que a presidiu ao longo de 2024. No que diz respeito ao setor de infraestrutura, que foi um dos focos das discussões, destacaram-se as menções ao papel do setor para a redução da pobreza, especialmente por meio de melhorias nos sistemas de saneamento básico e transporte público, em energia limpa e comunicação acessível, bem como no investimento em estruturas resilientes a desastres naturais e impactos decorrentes de mudanças climáticas.

15. Inclui prefeitos que não tentaram um 2º mandato consecutivo e aqueles que já haviam sido reeleitos no pleito anterior para um segundo mandato consecutivo.

16. Congresso em Foco. Análise da conjuntura brasileira pós-eleições municipais. 2024. Disponível em <https://congressoemfoco.uol.com.br/area/pais/analise-da-conjuntura-brasileira-pos-eleicoes-municipais/>. Acesso em 27/11/2024.

Sobre o estudo

O Barômetro da Infraestrutura Brasileira é uma sondagem semestral realizada pela ABDIB e pela EY, de forma digital, com o objetivo de captar a opinião de gestores, de investidores e de especialistas que apoiam a estruturação de projetos de infraestrutura.

Não tem caráter científico.

Intervalo de captura das respostas, nesta edição, foi de 22/10/2024 a 11/11/2024.

Quantidade de respostas: 353

Contatos

ABDIB

Roberto F. Guimarães
Diretor de Planejamento e Economia
roberto.guimaraes@abdib.org.br

Ricardo Galuppo
Diretor de Comunicação
ricardo.galuppo@abdib.org.br

Frederico Moreno P. Barreto
Coordenador Depto. Economia
fred@abdib.org.br

Victória Pedrosa
Assistente de Relações Públicas
victoria@abdib.org.br

EY

Luiz Claudio Campos
Sócio
luiz-claudio.campos@br.ey.com

Gustavo Gusmão
Sócio
gustavo.gusmao@br.ey.com

Antonio Alvarenga
Gerente Sênior
antonio.alvarenga@br.ey.com

Thaís Gualberto
Gerente
thais.gualberto@br.ey.com

EY | Shape the future with confidence

Sobre a EY

A EY existe para construir um mundo de negócios melhor, ajudando a criar valor no longo prazo para seus clientes, pessoas e sociedade e gerando confiança nos mercados de capitais.

Tendo dados e tecnologia como viabilizadores, equipes diversas da EY em mais de 150 países oferecem confiança por meio da garantia da qualidade e contribuem para o crescimento, transformação e operação de seus clientes.

Com atuação em assurance, consulting, strategy, tax e transactions, as equipes da EY fazem perguntas melhores a fim de encontrarem novas respostas para as questões complexas do mundo atual.

EY se refere à organização global e pode se referir a uma ou mais afiliadas da Ernst & Young Global Limited, cada uma delas uma pessoa jurídica independente. A Ernst & Young Global Limited, companhia britânica limitada por garantia, não presta serviços a clientes. Informações sobre como a EY coleta e utiliza dados pessoais, bem como uma descrição dos direitos individuais de acordo com a legislação de proteção de dados, estão disponíveis em ey.com/privacy. As afiliadas da EY não exercem o direito se essa prática for proibida pelas leis locais. Para mais informações sobre a nossa organização, visite ey.com.br.

Este comunicado foi emitido pela EYGM Limited, integrante da organização global da EY que também não presta serviços a clientes.

©2024 EYGM Limited.
Todos os direitos reservados.

ey.com.br

Facebook | EYBrasil

Instagram | eybrasil

LinkedIn | EY

YouTube | EYBrasil

ABDIB

Sobre a ABDIB

Fundada em 1955, a Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base (ABDIB) é uma entidade privada, sem fins lucrativos, cuja missão é:

- ▶ Contribuir para o crescimento econômico e o desenvolvimento social do Brasil por meio da expansão dos investimentos em infraestrutura e indústrias de base;
- ▶ Fortalecer a competitividade das empresas de bens e serviços para infraestrutura e indústrias de base;
- ▶ Colaborar com agentes públicos e privados na busca de soluções consistentes para viabilizar investimentos;
- ▶ Ampliar a participação das empresas brasileiras no mercado global de infraestrutura.

A ABDIB congrega uma ampla gama de empresas públicas e privadas que participam de todas as fases dos negócios (estruturação, investimento e operação) nos setores de infraestrutura e indústrias de base, tais como concessionárias de serviços públicos, fabricantes de equipamentos, prestadores de serviços como engenharia e escritórios de advocacia, grandes usuários de infraestrutura, fundos de private equity, seguradoras, bancos de investimentos e empresas de consultoria, entre outras.

abdib.org.br

Facebook | [abdib.infraestrutura](https://abdib.org.br)

Twitter | [AbdibOficial](https://abdib.org.br)

LinkedIn | [abdib](https://abdib.org.br)

Instagram | [infrapararescacer](https://abdib.org.br)

Youtube | [abdiboficial](https://abdib.org.br)